

ORQUESTRA DO
THEATRO SÃO PEDRO

JACQUES OFFENBACH



ORFEO

NO

15 26

INFERNO

VERSÃO BRASILEIRA: ANDRÉ DOS SANTOS



TEMPORADA 2026



JACQUES OFFENBACH

**ORFEO
NO
INFERNO**

ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

Paulo Zuben, direção artística

Ricardo Appezzato, gestão artística

André Dos Santos, direção musical

Cibele Forjaz, direção cênica

Simone Mina, Direção de arte, cenário e figurinos

Vic Von Poser, video-arte

Matheus Brant, iluminação

Westerley Dornellas, visagismo

Vinicius Cardoso, cenógrafo associado

Juliana Russo, ilustradora e apoio de direção cênica

Grazi Cavalcanti, figurinista associada

Ronaldo Zero, direção de palco e assistência de direção cênica

Bruno Costa, regente coral

Ligiana Costa, dramaturgismo

Roberto Alencar, coreógrafo

Ana Noronha, coreógrafa

Fabio Bezuti, preparador vocal

Paulo Galvão, assistência de direção musical



THEATRO
SÃO PEDRO

SANTA MARCELINA CULTURA

Eleita a melhor ONG de Cultura em 2019 e 2025, além de ter entrado na lista das 100 Melhores ONGs de 2019, 2020 e 2025, a Santa Marcelina Cultura é uma associação sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social de Cultura pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, e pela Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal de Cultura.

Criada em 2008, é responsável pela gestão do GURI, da Escola de Música do Estado de São Paulo – Tom Jobim (EMESP Tom Jobim) e do Theatro São Pedro. O objetivo da Santa Marcelina Cultura é desenvolver um ciclo completo de formação musical integrado a um projeto de inclusão sociocultural, promovendo a formação de pessoas para a vida e para a sociedade.



THEATRO SÃO PEDRO

Com mais de 100 anos, o Theatro São Pedro, instituição do Governo do Estado de São Paulo e da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, gerido pela Santa Marcelina Cultura, tem uma das histórias mais ricas e surpreendentes da música nacional. Inaugurado em uma época de florescimento cultural, o teatro se insere tanto na tradição dos teatros de ópera criados na virada do século XIX para o XX quanto na proliferação de casas de espetáculo por bairros de São Paulo.

Ele é o único remanescente dessa época em que a cultura estava espalhada pelas ruas da cidade, promovendo concertos, galas, vesperais, óperas e operetas. Nesses mais de 100 anos, o Theatro São Pedro passou por diversas fases e reinvenções. Já foi cinema, teatro, e, sem corpos estáveis, recebia companhias itinerantes que montavam óperas e operetas. Entre idas e vindas, o teatro foi palco de resistência política e cultural, e recebeu grandes nomes da nossa música, como Eleazar de Carvalho, Isaac Karabtchevsky, Caio Pagano e Gilberto Tinetti, além de ter abrigado concertos da Osesp. Após passar por uma restauração, foi reaberto em 1998 com a montagem de *La Cenerentola*, de Gioacchino Rossini. Gradativamente, a ópera passou a ocupar lugar de destaque na programação do São Pedro, e em 2010, com a criação da Orquestra do Theatro São Pedro, essa vocação foi reafirmada. Ao longo dos anos, suas temporadas líricas apostaram na diversidade, com títulos conhecidos do repertório tradicional, obras pouco executadas, além de óperas de compositores brasileiros, tornando o Theatro São Pedro uma referência na cena lírica do país.

Theatro São Pedro

TEMPORADA 2026

Com mais de 100 anos de história, o Theatro São Pedro é uma das instituições centrais para o desenvolvimento da ópera em São Paulo e no Brasil. Inaugurado em 1917, integra o conjunto de teatros construídos no período de expansão cultural da cidade e permanece como o principal remanescente das casas de espetáculo que marcaram a vida musical paulistana do início do século XX. Como instituição do Governo do Estado de São Paulo, sob gestão da Santa Marcelina Cultura, o teatro atua de forma integrada na preservação do repertório, na formação de artistas e no estímulo a novas produções, consolidando sua relevância no cenário lírico nacional e regional.

A temporada de 2026 abre com a ópera Orfeu no Inferno, de Jacques Offenbach, em montagem com direção musical de André dos Santos e direção cênica de Cibele Forjaz, interpretada pela Orquestra do Theatro São Pedro. A obra será apresentada em cinco récitas, nos dias 17, 19, 22, 24 e 26 de abril.

Crédito: Íris Zanetti



Em maio, a Academia de Ópera e a Orquestra Jovem do Theatro São Pedro apresentam A Escada de Seda (La Scala di Seta), de Gioachino Rossini, sob direção musical de Gabriel Rhein-Schirato e direção cênica de João Malatian. As récitas acontecem nos dias 28, 29, 30 e 31 de maio, reafirmando o compromisso da instituição com a formação de novos artistas e a renovação do repertório.

Em junho, o palco recebe produções do Atelier de Composição Lírica, programa voltado ao desenvolvimento da criação operística contemporânea no país. Serão apresentadas três obras inéditas: O Natal de Maria, de Fernando Dias Gomes; Sinfonia de Sucesso, de Ingrid Stein Fernández; e Juanita, de Pedro Pascoali. As apresentações, com direção musical de Maíra Ferreira e direção cênica de Julianna Santos, acontecem nos dias 11, 12 e 14 de junho, ampliando o espaço para novas vozes criativas na cena lírica brasileira.

No mês de julho, o teatro apresenta um dos grandes títulos do bel canto: Don Pasquale, de Gaetano Donizetti, com direção musical de Ira Levin e direção cênica de Livia Sabag. A produção retorna ao repertório da casa em récitas realizadas nos dias 10, 12, 15, 17 e 18 de julho.



Crédito: Íris Zanetti



A formação artística volta ao centro da programação em outubro, quando a Academia de Ópera apresenta O Morcego (Die Fledermaus), de Johann Strauss II, com direção musical de Priscila Bomfim e direção cênica de Ronaldo Zero. As récitas ocorrerão nos dias 8, 9, 10 e 11 de outubro.

Encerrando a temporada, em novembro o Theatro São Pedro realiza a estreia mundial de Conceição Evaristo: Uma Ópera Escrevivência, composição de Juliana Ripke a partir de texto original de Conceição Evaristo, com direção musical de Maira Ferreira e direção cênica e adaptação do texto para libreto de Julianna Santos. As récitas acontecem nos dias 20, 22, 25, 27 e 29 de novembro, marcando um momento singular para a criação lírica contemporânea brasileira e para a presença de novas dramaturgias no gênero.

Com a combinação de títulos consagrados, projetos formativos de excelência e incentivo contínuo à criação inédita, o Theatro São Pedro reafirma seu papel como protagonista da cena lírica na América Latina.





SUMÁRIO

12 **NOTA DE PROGRAMA POR CAMILA FRESCA**

18 **LIBRETO**

55 **ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO E CORO**

59 **EQUIPE E ELENCO**

76 **FICHA TÉCNICA**



ORFEU NO INFERNO

POR CAMILA FRESCA

É difícil encontrar quem nunca tenha ouvido falar de Orfeu. Num dos mais conhecidos mitos da Grécia Antiga, Orfeu é um renomado músico que fica inconsolável quando sua esposa, Eurídice, morre picada por uma cobra. Desesperado, Orfeu tenta resgatá-la do submundo, o reino de Hades. Ali, toca maravilhosamente sua lira, comovendo os deuses, que concordam em permitir o retorno de Eurídice à vida – o que não impede um final trágico. Na música, o mito de Orfeu foi abordado por diversos compositores, incluindo Claudio Monteverdi (1607), Christoph Willibald Gluck (1762) e Joseph Haydn (1791). No século XX, uma releitura brasileira de Tom Jobim e Vinícius de Moraes deu origem à peça Orfeu da Conceição (1954). Antes disso, no entanto, uma leitura diferente do mesmo mito fez furor em Paris e ajudou a consolidar tanto um gênero – a opereta – quanto o seu principal autor, Jacques Offenbach (1819-1880).

Tendo como ponto de partida a ópera, a opereta é uma produção músico-dramática semelhante à uma ópera ligeira, mas caracterizada por uma mistura entre elementos românticos e cômicos, com uma estrutura que intercala canções, música orquestral, cenas de dança elaboradas e diálogos falados. Radicalmente diferente da opereta vienense (com suas festas e bailes em ambientes aristocráticos e a forte presença de valsas e polcas), a opereta francesa era altamente satírica, realizando um desnudamento ao mesmo tempo impiedoso e cômico das bases do regime político e social do Segundo Império.

Jacques Offenbach foi o sétimo de dez filhos de um pai musical. Nascido em Colônia, na Alemanha, aprendeu violino e violoncelo quando criança e, em 1833, mudou-se para a França para estudar no Conservatório de Paris junto de seu irmão. Pouco tempo depois, Offenbach foi admitido na orquestra da Opéra-Comique.

Ele passou grande parte da década de 1840 como violoncelista virtuose, viajando pela Europa. Ele também escrevia obras para seu instrumento.

Sua ambição, contudo, era compor peças cômicas para o teatro musical. Sem conseguir oportunidades como autor na Opéra Comique, em 1855 – portanto mais de 20 anos após sua chegada a Paris – Offenbach arrendou um pequeno teatro de 300 lugares, onde apresentou uma série das suas próprias pequenas peças, muitas das quais se tornariam extremamente populares.

Nascia, assim, o Théâtre des Bouffes-Parisiens.

Entre 1855 e 1858, Offenbach levou ao palco mais de duas dúzias de novas criações no Bouffes-Parisiens (que funcionou em dois endereços diferentes). Para apresentar suas pequenas óperas bufas, geralmente de um ato, ele contava com uma licença oficial para executar um tipo “novo e original” de teatro musical. Isto porque existia um rígido controle sobre os números do elenco, exercido pela prefeitura de Paris. No caso de Offenbach, suas produções podiam ter no máximo três cantores. Havia tanto um desejo das autoridades de restringir a licenciosidade em torno de eventos teatrais como uma preocupação financeira: a rápida popularização da opereta ameaçava a venda de ingressos dos teatros convencionais.

Em 1858, as restrições de licenciamento foram relaxadas, e Offenbach ficou livre para levar adiante uma obra em dois atos que estava em sua mente há algum tempo: uma sátira ferina

de uma ópera ainda popular em sua época, Orfeu e Eurídice, de Gluck. Com libreto de Hector Crémieux e a colaboração de Ludovic Halévy, nascia Orfeu no inferno, seu primeiro grande sucesso e o que garantiu a sobrevivência do Bouffes-Parisiens. A escolha não se deu à toa: ao mesmo tempo em que Offenbach elaborava Orfeu no inferno, a ópera de Gluck estava sendo preparada para ser posta em cena no Théâtre Lyrique, um dos mais importantes de Paris, por Hécctor Berlioz, crítico ferrenho das obras do colega de origem alemã.

Nesta versão, Orfeu não é o filho de Apolo, mas um rústico professor de violino. Assim como na história original, Eurídice é fatalmente mordida por uma serpente mas, ao invés de morrer tragicamente, ela se muda para o submundo para ficar com Plutão. Orfeu, que fica feliz por se livrar da esposa, tem de ser intimado pela Opinião Pública para tentar resgatar Eurídice – e ambos ficam satisfeitos quando o resgate é malsucedido. É provável que Jacques Offenbach não tivesse outro intuito além de uma inversão cômica mas, diferente do mito original e das óperas anteriores, em que Orfeu é o foco do enredo, em Orfeu no inferno Eurídice também conduz a ação. Ao invés de passiva e frágil, ela é uma heroína que deseja “liberdade e fantasia”.

Musicalmente, além de citar de forma satírica a ópera de Gluck, Orfeu no inferno combina minuetos cortesãos com ritmos, danças e canções populares. A música, no entanto, não se esgota na sátira, mas é também sedutora e cheia de poesia. Ao final, Offenbach inseriu uma dança que desde pelo menos 1840 fazia grande sucesso na França: o cançã. Seu “Galop infernal” é dançado durante uma celebração no submundo. A peça tornou-se autônoma e sinônimo de cançã em todo mundo.

Orfeu no inferno ganhou uma montagem luxuosa em seus figurinos e na profusão de efeitos visuais e sonoros. Quando a ópera estreou, a crítica se dividiu. Alguns se mostraram chocados, tanto pelo desrespeito à mitologia clássica quanto pela zombaria de Offenbach à ópera de Gluck. Outros elogiaram a peça, e quase todos entenderam que a conduta repreensível dos deuses do Olimpo era uma sátira velada à corte e ao governo de Napoleão III.

O público, no entanto, adorou. A mescla entre elementos da música de concerto e de espetáculos populares, alusões à mitologia clássica e à comédia social, cenas bufas e passagens de forte apelo sensual garantiram seu sucesso. Em cerca de um ano foram mais de 200 apresentações, e logo Orfeu no inferno se tornou um sucesso internacional. Em poucos anos, a opereta cruzou o Atlântico e chegou até o Rio de Janeiro, subindo ao palco do Alcazar Lyrique em fevereiro de 1865. Tal como em Paris, a montagem carioca teve luxo e ostentação – nunca o Alcazar exibira algo tão grandioso .

Orfeu no inferno também conquistou os cariocas: polcas, valsas e quadrilhas da opereta tocavam até nos bailes e aberturas dos teatros considerados sérios. As partituras eram vendidas aos montes e a música podia ser ouvida em realejos. Além disso, Orfeu no inferno motivaria o início de um movimento de adaptações de operetas estrangeiras no Rio de Janeiro, a primeira parodiando justamente o título de Offenbach: Orfeu na roça, de Francisco Correia Vasques, estreou em 1868 e teve mais de 400 apresentações.

Tanto sucesso e tantas apresentações internacionais motivaram o autor a trabalhar numa nova versão, finalizada em 1874 e que fez a obra dobrar de dois para quatro atos. O enredo é essencialmente o mesmo, mas foram incluídas sequências de balé, personagens e números musicais extras, incluindo uma nova abertura. Contudo, a abertura mais conhecida e gravada da obra não é de Offenbach e não faz parte das partituras de 1858 nem de 1874, tendo sido arranjada pelo austríaco Carl Binder (1816–1860) para a primeira produção da opereta em Viena, em 1860.

Em 1848, Jacques Offenbach não passava de um virtuose apreciado nos salões; depois de 1870, nada mais era do que um velho compositor consciente de que sua hora de glória já passara². Entre essas duas datas – e, mais precisamente, entre as duas Exposições Universais do Segundo Império (1855 e 1867) – as cerca de 100 operetas de Offenbach reinaram em Paris e se espalharam pelo mundo. Elas garantiram fortuna ao seu autor, mas a mudança dos tempos, com a Guerra Franco-Prussiana (1870-71) e a mudança no gosto popular, fizeram com que ele perdesse dinheiro até ir à falência. Offenbach morreu durante os ensaios de *Os Contos de Hoffmann*, uma ópera grandiosa baseada em contos de E.T.A. Hoffmann cuja orquestração ele deixou inacabada e que, atualmente, é considerada uma das óperas francesas mais importantes do século XIX.

² Stéphane Goldet, "A música francesa: Offenbach, Gounod e Bizet" in Jean e Brigitte Massin (org.), *História da música ocidental*, p.793-795



LIBRETO

JACQUES OFFENBACH (1819-1880)

ORFEU NO INFERNO

180'

[Versão Brasileira: André Dos Santos]

[Mediante acordo com Bote & Bock Berlin e Boosey & Hawkes,
editora e proprietário dos direitos autorais.]

PERSONAGENS:

Anna Beatriz Gomes, Eurídice

Denise de Freitas, Opinião Pública

Vitorio Scarpi, Orfeu

Vinícius Atique, Júpiter

Anibal Mancini, Plutão

Juliana Taino, Cupido

Mauricio Etchebehere, John Stix

Isabella Luchi, Diana

Carlos Eduardo, Mercúrio

Isaque Oliveira, Marte

Larissa Guimarães, Juno

Edileuza Ribeiro, Vênus

Mayra Terzian, Minerva

Ulisses Montoni, Morfeu e Leitor

Luisa Aguillar, Cybele

Elisa Furtado, Pomone

Alessandra Carvalho, Flore

Alessandra Wingter, Ceres

Cecília Massa, Policial do Amor

Tenca Silva, atriz (Eurídice)

Malu Avelar, bailarina

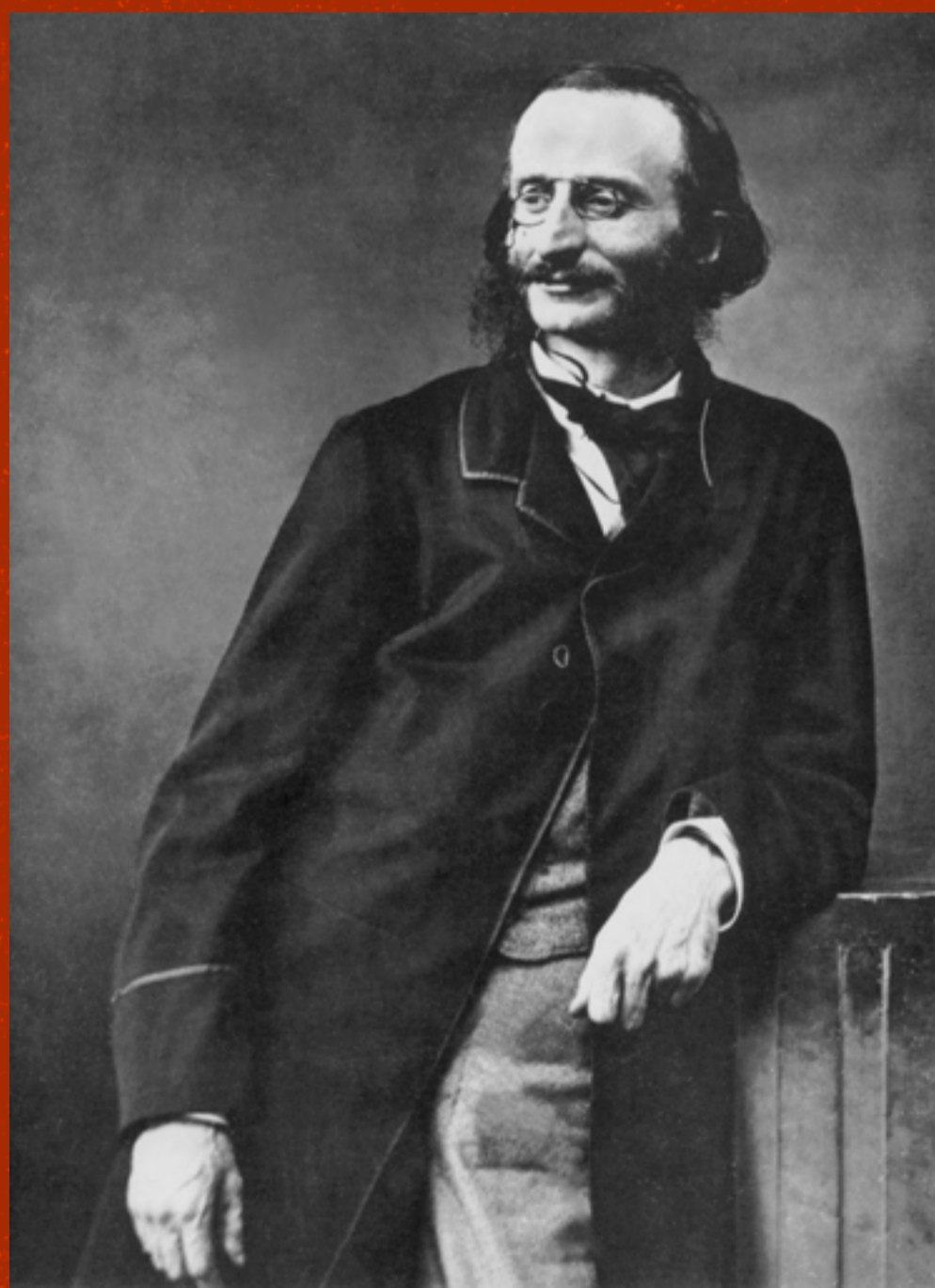
Roberto Alencar, bailarino (Júpiter)

Ana Noronha, bailarina

JACQUES OFFENBACH

(Colônia, Alemanha, 20 de junho de 1819
– Paris, França, 5 de outubro de 1880)

foi um compositor franco-alemão, amplamente reconhecido como o principal expoente da opereta francesa no século XIX. Filho de um precentor da sinagoga de Colônia, transferiu-se ainda jovem para Paris, onde realizou seus estudos musicais, atuou como violoncelista e iniciou sua carreira como compositor. Influenciado por Wolfgang Amadeus Mozart e Franz Schubert, destacou-se pela criação das chamadas opéras-bouffes, caracterizadas por enredos leves, satíricos e música de grande vivacidade, como *Orphée aux enfers* e *La belle Hélène*. Fundador do teatro Bouffes-Parisiens, desempenhou papel fundamental na consolidação e difusão do gênero, alcançando ampla projeção internacional. Autor extremamente prolífico, compôs mais de 600 obras, das quais cerca de 130 destinadas ao teatro. Seus últimos anos foram marcados por dificuldades decorrentes da Guerra Franco-Prussiana e por problemas financeiros e de saúde. Sua derradeira obra, *Les contes d'Hoffmann*, concluída postumamente, é considerada sua principal realização no repertório operístico.



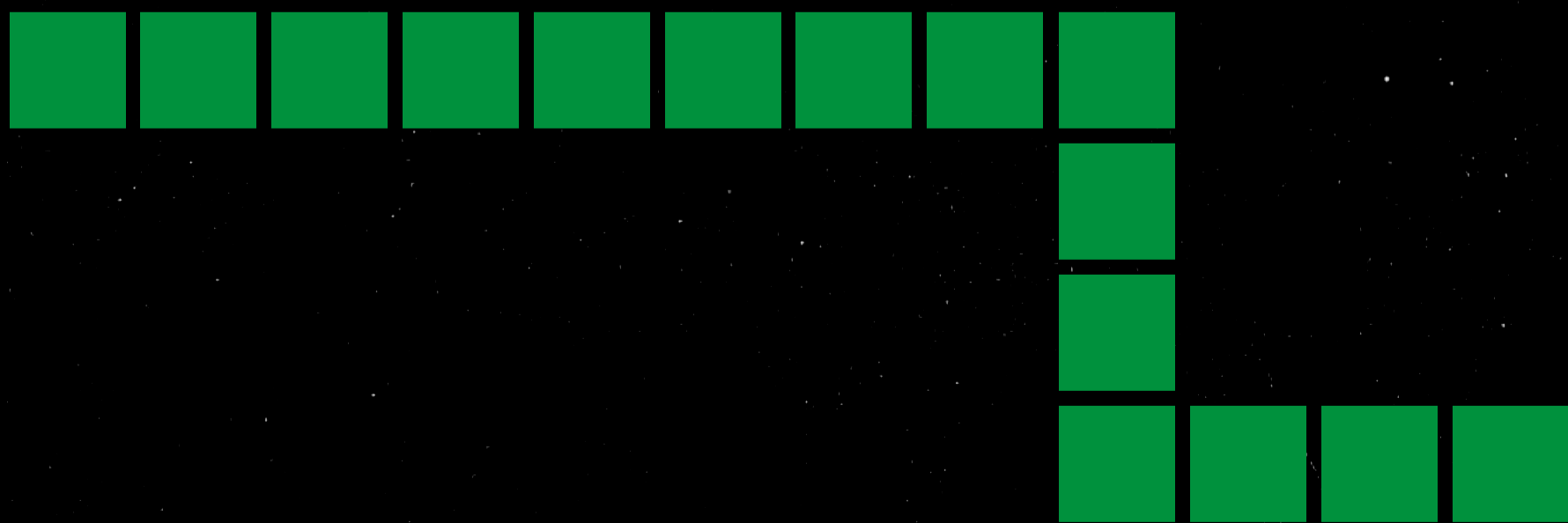


ORFEO NO INFERNO

ÓPERA-FANTASIA EM 4 ATOS DE JACQUES OFFENBACH



VERSÃO BRASILEIRA: ANDRÉ DOS SANTOS



ATO_1



CORO

É meio-dia, já é hora, vamos para casa sem demora.
Todos à casa sem demora. E os animais aos seus currais.
Já é a hora, e os animais aos seus currais.
Levemos aos currais os nossos animais.

UM LICTOR

Abram alas ao Conselho Municipal que passa!

TODOS

Abram alas!

CONSELHO MUNICIPAL

Conselho municipal da cidade de Tebas,
nós somos os guardiões do sossego pastoral,
Guiamos as crianças, rapazes, mancebas,
Somos com certeza um bom conselho municipal.

CORO

Saúde e glória aos guardiões! Saúde e glória aos anciões!

CONSELHO MUNICIPAL

Muito obrigado, filhos meus, sois grande orgulho para Zeus.

CONSELHO MUNICIPAL

Conselho municipal da cidade de Tebas,
nós somos os guardiões do sossego pastoral,
Guiamos as crianças, rapazes, mancebas,
Sim, nós somos o ideal de um bom conselho municipal.

CORO

Saúde e glória aos guardiões! Saúde e glória aos anciões!

CORO E CONSELHO MUNICIPAL

Conselho municipal da cidade de Tebas, nós somos/são eles
os guardiões do sossego pastoral,
Guiamos/e guiam as crianças, rapazes, mancebas,
Sim, nós somos/são eles o ideal de um bom conselho municipal.

EURÍDICE

Uma mulher apaixonada não pode dormir;
Já muito cedo acordada e pronta a sair.
De manhã as flores belas nos prados estão.
Para quem seriam elas? Essa é a questão.
Pra quem? Ah! Ah!
Não conte nada a ninguém, a mais ninguém:
É pro pastor que vive logo mais além.

Cada manhã estou à porta do lindo pastor
E deixo as flores, quase morta, sentindo um tremor.
Como um fogo que crepita é o meu coração,
Por quem ele palpita? Essa é a questão. Ah! Ah!
Não conte nada a ninguém, a mais ninguém:
É pro pastor que vive logo mais além.

ORFEU

Ah! Muito bem!

EURÍDICE

Sim, sim, meu bem.

ORFEU

Me enganas com outro alguém?

EURÍDICE

Sim, meu bem!...

ORFEU

Tu me desprezas como artista?

EURÍDICE

Sim, sim, meu bem.

ORFEU

Tu não gostas mais do violinista?

EURÍDICE

Não, não meu bem.
O violinista não me conquista, o instrumentista é um horror,
E o instrumento, por favor! , me dá terror, me dá rancor.

ORFEU

Ah! Por tua arrogância terás então vingança!

EURÍDICE

Quero ver, quero ver,
E como, me diga?

ORFEU

Irei, oh cara amiga, agora apresentar
a minha obra-prima, e terás que escutar!

EURÍDICE

Basta, basta, eu te suplico!

ORFEU

Verás que boa idéia,
É arte que permeia, só dura uma hora e meia!

EURÍDICE

Misericórdia, um' hora e meia!

ORFEU

Um' hora e meia! É arte que permeia!

EURÍDICE

Não quero escutar.

ORFEU

Terás que escutar.

EURÍDICE

Não, não, basta basta! Ah!

ORFEU

Que adorável, que memorável, que bendição, que perfeição, ah!

EURÍDICE

Que deplorável, que execrável, que punição, que maldição, ah!

ORFEU

Ouçã agora mais um motivo, sensual, expressivo!

EURÍDICE

La la la la, que punição, que maldição,
Basta, prefiro a morte!

ORFEU

Ah, que belo, que forte!

EURÍDICE

Não, não, é horrível, é terrível!

ORFEU

Um tremolo! Presto, presto! Largo, largo! Pizzicato, pizzicato!
Amoroso! Agitato!

EURÍDICE

Ah! É terrível Ah!

Oh! Meu Deus! Ah! Que suplício, não aguento este martírio!
Vênus, venha ao meu auxílio, liberte-me de meu marido!
Ah, que suplício, não aguento este martírio.
Vênus, livre-se de meu marido! Liberte-me! Ah!

ARISTEU

Eu me chamo Aristeu, pastor de Arcádia,
um produtor de mel, amante da prosódia,
que sabe ser feliz com coisas triviais
que os Deuses nos dão, homens e animais.

Ver flutuar nas parreiras, entre terra e céu,
Enxame de abelhas colhendo mel,
Ver surgindo a aurora, e cada manhã
Repito: espero, sim, revê-la amanhã, e amanhã, cada manhã.

Essa é a festa d'uma alma honesta,
A satisfação de meu coração ah!

Ver correr pela planície todas as ovelhas,
Deixando à superfície suas lãs parelhas,
Ver cochilar a pastora enquanto, a passo lento,
O seu escolhido que, de amor, chega sedento!

Essa é a festa d'uma alma honesta,
A satisfação de meu coração ah!

EURÍDICE

A morte me surgiu sorrindo, me levará perto de ti...
Ela me atrai, parece vindo... Te peço, oh morte, leve-me!

Teu êxtase em mim penetra! Teu frio não me faz sofrer,
Um fogo é que em mim desperta, renasço em vez de morrer!

ORFEU

Livre! Que alegria, que encanto!
Corramos rápido contar à ninfa que eu amo.

CORO

Anátema àquele que é sem piedade.
Anátema, nenhuma lágrima apenas à sua metade.

ORFEU

Grito feroz! De onde vem?
De todos lados ele vem!
Que acústica primorosa!

CORO

Anátema àquele que é sem piedade.
Anátema, nenhuma lágrima apenas à sua metade.

ORFEU

Céus! A Opinião Pública já vem me perseguir!

CORO

Céus! A Opinião Pública já vem lhe perseguir!

OPINIÃO PÚBLICA

É a Opinião Pública que proclama o que ela vê,
Que pode em uma rota oblíqua achar o rastro do malfezer,
Que diz a toda mão herege: “Nem o dinheiro te protege!
Alto lá! Dessa forma não será!”

CORO

“Alto lá! Dessa forma não será!”

OPINIÃO PÚBLICA

Esposo indigno, minha ira por toda parte te acompanhará.
Irei calar a tua lira, e na miséria viverás.
E, todo dia, toda hora, infernizarei a tua mente noite afora!
“Alto lá! Dessa forma não será!”

CORO

“Alto lá! Dessa forma não será!”

OPINIÃO PÚBLICA

Vem! À Opinião Pública é em vão resistir!

CORO

Vá! À Opinião Pública é em vão resistir!

ORFEU

Piedade!

OPINIÃO PÚBLICA

Pra te poupar te tal severidade e que sirva de exemplo à
posteridade, um único jeito...

ORFEU

Diga, qual é?

OPINIÃO PÚBLICA

Terás que reconquistar tua mulher!

ORFEU

Mas não a amo mais!

OPINIÃO PÚBLICA

Um exemplo ideal para todos e glória final!

ORFEU

É possível destino mais triste?

OPINIÃO PÚBLICA

Vá! Mostre que a ama!

CORO

Vá! Mostre que a ama!

ORFEU

A tal implacável voz ceder terei, oh, meu Deus.
Antes de ser marido, sou orfeonista,
A todos os alunos meus
Permita ao menos que eu cante o meu adeus.

OPINIÃO PÚBLICA

Que sentimento, adorei a ideia.

ORFEU

Em um momento jaz minha epopeia.
Todos a mim, amigos meus!
Vosso professor vos dirá adeus.

Que carinho se constata! Minha última cantata!
Ah, esse adeus de cantos sutis, e esses alunos são tão gentis!

CORO

Esse adeus de cantos sutis, esses alunos são tão gentis!
La la la

ORFEU

Adeus pupilos meus, adeus, minhas crianças,
Os caminhos de Zeus me levarão a mais mudanças.
Não se pode fazer sempre o que a gente quer!
Se o matrimônio chegar, saberão como é.

CORO

Maestro, adeus, presto, presto vá perto de Zeus!
Maestro, adeus, seguiremos fiéis corifeus!
Não vá, lá no céu, esquecer de Jujú, Lulú nem Dudú.
Sim, parta então presto! Oh, grande maestro!

ORFEU

Pupilos meus, presente de Deus!

CORO

Maestro, adeus, presto, presto vá perto de Zeus!
Seremos fiéis!
Mas não vá esquecer de Jujú nem Lulú nem Dudú.
Adeus, grande maestro!

OPINIÃO PÚBLICA

Partamos! É o momento!
Chega de sofrimento!

ORFEU

É o momento!

CORO

É o momento!

OPINIÃO PÚBLICA

Vem! É a honra que chama e passa antes do amor.
Vem! Estarei ao teu lado, fiel e constante, venha sem temor.

TODOS

Vá! É a honra que chama e passa antes do amor.
Vá! Estarei ao teu lado, fiel e constante, venha sem temor.
Salve o guia fiel! O guia constante te seguirá, não tenha temor!
Vá sem temor! Pois a honra chama e passa antes do amor!



ATO - 2

ATO - 2

ATO - 2

CORO

Durmamos, que nosso sono jamais necessite partir,
Porque em nosso Olimpo a felicidade está em dormir.
Então durmamos, que nosso sono jamais necessite partir.

VÊNUS

Sim, Vênus eu sou!
E meu amor se fez de forma clandestina!
Bem antes da lua se pôr
Regresso da ilha de Citera!
Um grande mistério eu escondo aqui!
Todos eles dormem! Vou também dormir, vamos dormir!

CUPIDO

Cupido eu sou,
Meu amor se fez de forma clandestina!
Bem antes da lua se pôr
Regresso da ilha de Citera!
Um grande mistério eu escondo aqui!
Todos eles dormem! Vou também dormir, vamos dormir!

MARTE

Deus Marte eu sou,
Só que eu fui ver minha amante sincera,
E antes do sol nascer
Regresso da ilha de Citera.
Bem discretamente me escondo aqui;
Na minha nuvem vou escapar
Pois a ordem é de roncar!

CORO

Ah!

MORFEU

Tzin tzin tzin tzin
Com cuidado dispersemos as papoulas por aqui.
Restam só algumas horas e o sol já vai sair.
Tzin tzin tzin tzin

CORO

Ah!

JÚPITER

Por Saturno! Isso o que é?
Quem nos desperta com tal pontapé?
Quem nos acorda com tal pontapé?

É Diana, minha filha querida.
Nos desperta com graça aguerrida!
Que todos se despertem já!

CORO

Ah!

JUPITER

E sobretudo: sem bocejar!
Com alegria e nobreza saudemos a valente deusa;
O protocolo vamos respeitar.

CORO

Bem-vinda, Diana caçadora!
Bem-vinda, Diana!

VÊNUS

Mas por quê tamanha tristeza?

CORO

Por quê tamanha tristeza?

DIANA

Nada supera minha dor, ah!
Quando Diana vai ao campo,
Ton ton ton tapo ton ton
Sai procurando Acteon.
Ton ton ton tapo ton ton
É perto de uma clara fonte
Ton ton ton tapo ton ton
Que ela encontra Acteon.

CORO

“que ela encontra Acteon.”

DIANA

Pois hoje fui ao mesmo campo,
Ton ton ton tapo ton ton
A procurar por Acteon,
Ton ton ton tapo ton ton
Mas, ai de mim, que nessa fonte,
Ton ton ton tapo ton ton
Eu não encontrei meu Acteon.

CORO

“não encontrou seu Acteon.”

MERCÚRIO

Irra! Irra! Chegou Mercúrio! Seus pés flutuam pelo ar,
Trazendo sempre bom augúrio, em sua nuvem a voar.

Ao procurar no dicionário, bem o que sou encontrarão:
Dos Deuses, Deusas, empresário, por muito pouca comissão.
Inteligência em mim trabalha, em todos os casos de sedução,
Meu caduceu é a medalha, e digna de ostentação!

Irra! Irra! Chegou Mercúrio! Seus pés flutuam pelo ar,
Trazendo sempre bom augúrio, em sua nuvem a voar.

Eu sou o Deus da eloquência, dos advogados protetor,
Porque me dão ajuda imensa prendendo os mortais sem dó.
Por ser também Deus do comércio devia fraudes detestar,
Mas sei que por motivo inverso preciso a todos admirar,

Pois sendo rápido e discreto, com braço longo e ágil mão:
Apolo, servo de Admeto, seus bois roubei sem compaixão.
Se sou também o rei dos bobos, o Deus mais bobo sou então.
Eu tenho asas nos meus ombros, em meus cabelos, pés e mãos.

Júpiter, meu mestre, sabe bem como me meter em confusão.
Um barômetro, de certo, me fará levar para poder informar a
previsão.

JUNO

Pra informar a previsão.

JUNO, MERCÚRIO E JÚPITER

Irra!

Irra! Irra! Chegou Mercúrio! Seus pés flutuam pelo ar,
Trazendo sempre bom augúrio, em sua nuvem a voar.

PLUTÃO

Ah! Com tamanha volúpia me embriago de suaves emanações desta atmosfera doce e vivificante do Olimpo!

Felizes Deuses do céu que, sem cessar, se divertem no espaço azul!

Enquanto fadado estou às fundas cloacas desse reino infernal, aqui se respira perfume de deusa e ninfa, odor suave de mirto e de verbena, de néctar e de ambrosia!

Posso ouvir o arrulho gentil das pombas, as canções de Apolo e a lira de Lesbos.

Vejo as Ninfas, vejo as Musas, as Graças bem perto estão, ah sim! Que emoção!

E logo vão dançar, calmas e saltitantes, sob a suave luz da lua de abril.

Perfumes de exaltação, e os perfumes da noite, e os da manhã, os perfumes do dia e do entardecer, perfumes celestiais, e o perfume das Graças, o perfume das Musas, o perfume das Ninfas.

DEUSES, DEUSAS E CORO

À luta! Todos os Deuses!

Derrubem essa tirania, que regime tão descortês!

À luta!

JÚPITER

Uma revolta, não sei por quê razão.

PLUTÃO

Uma revolta entre irmãos!

Santo Zeus! Que animação!

DEUSES, DEUSAS E CORO

Sem néctar! Sem ambrosia!

Sem néctar, este licor tira o vigor... Sim, o vigor!

Basta de açúcar e ambrosia! Sem ambrosia!

Plutão:

Lhes dou razão! Que alimentos sem graça!

Me fale disso aí, camaradas!

DEUSES, DEUSAS E CORO

À luta! Todos os Deuses!
Derrubem essa tirania, que regime tão descortês!
À luta!
Sem néctar! Sem ambrosia!
Nunca mais néctar, nunca mais!

DIANA

Querendo seduzir Alcmena, em seu marido transformou!
Conheço bem uma centena a quem o truque não vingou!
Ah, ah, ah! Já sabemos quem tu és: não seja bobo, Júpiter!
Ah, ah, ah! Já sabemos quem tu és: que bobo, Júpiter!

TODAS

Ah, ah, ah! Já sabemos quem tu és: não seja bobo, Júpiter!
Ah, ah, ah! Já sabemos quem tu és: que bobo, Júpiter!

MINERVA

Exatamente dessa forma mais uma vez se utilizou,
Quando foi sequestrar Europa, de touro então se disfarçou!
Ah, ah, ah! Já sabemos quem tu és: não seja bobo, Júpiter!
Ah, ah, ah! Já sabemos quem tu és: que bobo, Júpiter!

TODAS

Ah, ah, ah! Já sabemos quem tu és: não seja bobo, Júpiter!
Ah, ah, ah! Já sabemos quem tu és: que bobo, Júpiter!

CIBELE

Danae, tua adorada, a quem em chuva apareceu,

POMONE

Mas esta chuva era dourada: e seduzida ela te amou!

CIBELE E POMONE

Ah, ah, ah! Já sabemos quem tu és: não seja bobo, Júpiter!
Ah, ah, ah! Já sabemos quem tu és: que bobo, Júpiter!

TODAS

Ah, ah, ah! Já sabemos quem tu és: não seja bobo, Júpiter!
Ah, ah, ah! Já sabemos quem tu és: que bobo, Júpiter!

VÊNUS

O cisne que fugiu da águia e Leda rápido salvou;
Era você, grande canalha! Eu era a águia que escapou!
Ah, ah, ah! Já sabemos quem tu és: não seja bobo, Júpiter!
Ah, ah, ah! Já sabemos quem tu és: que bobo, Júpiter!

TODAS

Ah, ah, ah! Já sabemos quem tu és: não seja bobo, Júpiter!
Ah, ah, ah! Já sabemos quem tu és: que bobo, Júpiter!

FLORA

Seja animal, homem, legume, de tudo um pouco se vestiu,

CERES

Pouca vergonha esse costume. Que atitude infantil!

FLORA E CERES

Ah, ah, ah! Já sabemos quem tu és: não seja bobo, Júpiter!
Ah, ah, ah! Já sabemos quem tu és: que bobo, Júpiter!

TODAS

Ah, ah, ah! Já sabemos quem tu és: não seja bobo, Júpiter!
Ah, ah, ah! Já sabemos quem tu és: que bobo, Júpiter!

CUPIDO

A causa das metamorfoses? É que és feio de morrer!
Sem os disfarces virtuosos se assustariam ao te ver!
Ah, ah, ah! Já sabemos quem tu és: não seja bobo, Júpiter!
Ah, ah, ah! Já sabemos quem tu és: que bobo, Júpiter!

TODAS

Ah, ah, ah! Já sabemos quem tu és: não seja bobo, Júpiter!
Ah, ah, ah! Já sabemos quem tu és: que bobo, Júpiter!

PLUTÃO

Ele chega! Ele avança! Aqui está, sim, ei-lo aqui!
Que chatice! Que lambança! Onde foi que eu fui cair!

ORFEU

Chego aqui sem confiança! Dá vontade de dormir;
A viagem só me cansa, quero logo escapar daqui.

Opinião Pública, Deuses e Coro:

Ele chega! Ele avança! Aqui está, sim, ei-lo aqui!

Defendamos com pujança este pobre esposo que está aí.

PLUTÃO E DEUSES

Aqui está! Ei-lo aqui!

DEUSAS

Atenção, precaução!

Já verão! Sem pressão!

OPINIÃO PÚBLICA

Avance! Faça o que eu mandar!

Minha vingança já verás!

Avante! Sem hesitar!

Sempre a marchar!

Tema a vingança!

Senão que a vingança caia agora sobre ti!

ORFEU

Sua vingança chegará!

Deus, como é chato!

Ah, como é chato!

Chato demais!

Deus! Esse jovem só me cansa, quero escapar daqui!

JÚPITER

Que faz aqui, pobre mortal?

OPINIÃO PÚBLICA

Chegou o momento cabal!

Irás, com voz doce e sofrida,

Implorar, ao Deus tão paterno,

Que traga de volta do inferno

Sua esposa doce e querida!

ORFEU

Se você quer...

OPINIÃO PÚBLICA:

Sem mais!

ORFEU

Que farei sem minha Eurídice...

DIANA, VÊNUS E CUPIDO E AS OUTRAS DEUSAS

Nada iguala seu tormento, nada iguala sua dor.

ORFEU

E quem a levou, foi Plutão!

TODOS

Foi Plutão!

JÚPITER

E como punição ao crime e canalhice,
Eu condeno Plutão a que entregue Eurídice!

ORFEU

Ó céu! De novo não!

PLUTÃO

Ó céu! Que aberração!

JÚPITER

Pra que façam cumprir meu mandado supremo,
Ao inferno irei, Plutão, agora mesmo!

TODOS

Ao inferno!

DIANA, VÊNUS, CUPIDO E MERCÚRIO

Nos leve com você, por favor.
Vou com você, eu vou!

JÚPITER

Então, eu levarei o Olimpo e quem quiser.

OPINIÃO PÚBLICA, DEUSES E CORO

Saudemos ao bom deus!

JÚPITER

Vamos lá!

OPINIÃO PÚBLICA, DEUSES E CORO

Glória a Júpiter! Glória ao deus clemente e bom,
Que ao inferno exultante nos oferece como um dom!

Eu vou! La la la la

A marcha começou! Ah!

Nunca mais néctar, nem azul do céu!

Enfim poder viver ao léu!

Muito obrigado, deus!

ORFEU

Eu vou! La la la la

A marcha começou! Ah!

Nunca mais néctar, nem azul do céu!

Terei ainda que marchar. Adeus, felicidade, adeus!

OPINIÃO PÚBLICA

Terás ainda que marchar.

Muito obrigado, deus!

JÚPITER

Levemos o que der, tudo o que der!

TODOS

Tudo o que der!

JÚPITER

Vamos sem he, sem hesitar!

TODOS

Levemos o que der,

Vamos sem he, sem hesitar!

Eu vou sem hesitar.

OPINIÃO PÚBLICA, MERCÚRIO E CORO

Que bom!

TODOS

La la la la Eu vou!

A marcha começou! Ah!

Nunca mais néctar, nem azul do céu!

Enfim poder viver ao léu!

Muito obrigado, deus!

CORO GERAL

Glória a Júpiter! Glória ao deus clemente e bom,

Que ao inferno exultante nos oferece como um dom!





ATO_3

EURÍDICE

Ah! Veja que triste destino me causa assim o deus Plutão!
E abandonada termino, sozinha aqui nesta prisão!
Aqui chego e o amor flutua, recebo o carinho seu!
Ah! Mas se isso aqui continua eu sentirei falta de Orfeu
Ah, meu Deus!

“Irás sentir o amor divino” – me disse o gentil traidor!

“Um êxtase bem repentino...” – sozinha então me deixou!

Cadê as viagens à lua que este senhor prometeu?
Ah! Mas se isso aqui continua eu sentirei falta de Orfeu
Ah, meu Deus!

JOHN STYX

Quando era rei de Beócia, enorme tropa tinha lá.
Mas um dia perdi a vida, perdi tudo: meus bens, meu lar!
No entanto não me arrependo, apenas sinto certa dor:
De não haver-te escolhido como objeto de meu amor!
Quando era rei de Beócia.

Se eu fosse rei de Beócia, minha rainha irias ser.
Mas hoje apenas com audácia eu te ofereço meu poder.
Poder que, mesmo sem castelo, protegerá teu coração,
E apaixonado te suplico: aceite minha proteção!
Quando era rei de Beócia.

MINOS, ÉACO E RADAMANTO

Minos, Éaco e Radamanto! Radamanto, Éaco e Minos!
Clemente Têmis com seu manto nos guia,
E presidimos os tribunôs infernôs!

MINOS

Nada escapa a nossa ira!

RADAMANTO

E quem de Minos se salvar,

ÉACO

Radamanto terá na mira.

RADAMANTO

E temos Éaco por lá!

TODOS

Minos, Éaco e Radamanto! Radamanto, Éaco e Minos!
Clemente Têmis com seu manto nos (ela os) guia,
E presidimos (eles presidem) os tribunôs infernôs!
La la la

CORO DE POLICEMEN

Sem pensar, eficaz, sem gritar, perspicaz,
O vigia do amor cuidará com fervor.

1º POLICEMAN

Como um lobo voraz, sem temor, vai atrás,
E, cumprindo o dever, sabe bem se esconder!

2º POLICEMAN

Seja amante, marido, galã atrevido
Virá dar a mão sem causar confusão!

CORO DE POLICEMEN

Sem pensar, eficaz, sem gritar, perspicaz,
O vigia do amor cuidará com fervor.

3º POLICEMAN

Como doce licor, revelar seu ardor,
Com sussurro gentil e o corpo febril,

4º POLICEMAN

Traidor, infiel, abandono cruel,
Tudo isso, irmão é pra mim diversão.

CORO DE POLICEMEN

Sem pensar, eficaz, sem gritar, perspicaz,
O vigia do amor cuidará com fervor.

CUPIDO

Meus bons policiais, encontrem os sinais!
Só uma coisa lhes vou pedir: devem a esposa descobrir,
Essa é vossa missão!

JÚPITER

Veem algo então?

POLICEMEN

Não... Não... Aparecerão!

CUPIDO

Não encontrarão!

JÚPITER

Não encontrarão!

POLICEMEN

Não, não! Aparecerão!

CUPIDO

Talvez tenha a solução, sim, talvez.
Talvez.

JÚPITER E POLICEMEN

Nos diga qual solução,
Diga qual a solução.

CUPIDO

Para atrair do seu esconderijo a ratazana que esconde o nariz,
Basta, causando-lhe um regozijo, pôr um petisco como a um petiz.
Conheço outro estratagema que poderá ser muito bom,
E seduzirá como um poema: o estratagema é um som;

É preciso que este som seja gentil e de bom tom!
E assim ela responderá ao som!

JÚPITER E POLICEMEN

E assim ela responderá ao som!

CUPIDO

Quando se quer prender a cotovia, basta em seus olhos um espelho brilhar!

E logo chega com muita alegria, rodopiando, querendo amar!
Com a mulher é a mesma coisa, seduziremos sem truques, ou com;
Podia ser com uma rosa, agora será com um som.

Mas precisa que este som seja gentil e de bom tom!

Ah! E assim ela responderá ao som!

CORO DOS POLICEMEN

O zangão que aqui está, de tão lindo vencerá!

Boa sorte, papai, voa, sempre a voar.

A voar, pois a bela cairá.

Boa sorte, papai!

EURÍDICE

Eu acho que, sobre meu ombro, senti um suave tremor!...

JÚPITER

Já posso sentir seu assombro, silêncio, o momento chegou.

Um zumbido dirá quem sou!

EURÍDICE

Ah! A bela mosca! Que satisfação!

JÚPITER

Minha canção a toca, então cantemos a canção!

EURÍDICE

Inseto de asa dourada, vens me livrar da solidão?

Aqui forçaste a entrada: seremos dois nesta prisão.

Não me deixes, eu te suplico, fique, cuidarei bem de ti. Ah!

Te amarei, mosca bonita, fique aqui! Ah!

JÚPITER

Para se fazer adorar tem que deixar-se desejar.

EURÍDICE

Pela asa segurarei!

JÚPITER

Escapei! Escapei!

EURÍDICE

Fuja, danada!
Ela só tenta escapar!

JÚPITER

Bati as asas, adorada!
Já que as tenho, vou usar!

EURÍDICE

Com aquela gaze fina, sem a matar, eu podia deixá-la sem ação.

JÚPITER

Muita atenção!

EURÍDICE

Ah! Ela está presa! Sem mais resistência!

JÚPITER

A mais presa de nós não é quem se pensa.

EURÍDICE

Cante! Cante!

AMBOS

Ah, te peguei! Que prazer!

CRIANÇAS

Se eu fosse rei de Beócia, minha rainha irias ser!
Mas hoje apenas com audácia eu te ofereço meu poder!
Poder que, mesmo sem castelo, protegerá teu coração,
E apaixonado te suplico: aceite minha proteção
E o coração do rei de Beócia.



ATO_4



DEUSES E DEUSAS E CORO

Viva o vinho e Plutão!
Sem precisar de aprovação!
A procissão divina que o vinho ilumina
E canta ao Deus que leva a coroa de ferro.
Sua morada querida será nossa guarida.
Pra entender a vida, irmãos, é no inferno;
Viva o vinho e Plutão!
Sem precisar de aprovação!
Viva Plutão!

CUPIDO

Então, bela bacante,
Mortal, de Vênus rival,
Cante agora com voz fascinante
Ao Deus Baco um hino sem igual!

CORO

Cante, cante, bela bacante
Ao Deus Baco um hino sem igual!

EURÍDICE

Em uma rocha eu vi o Deus Baco sentado,
E todos a ouvir as alegres lições;
A Ninfa a sorrir e o Fauno ao lado,
Cantam suas canções!

DIANA E CUPIDO

Cantam suas canções!

TODOS

Evoé! Em Baco me inspiro,
Assim sentirei
Seu santo delírio,
Pois Baco é rei!
Baco, sim é rei! Ele é o rei!

EURÍDICE

A todos lhes dizia: "Deixem suas tristezas
E a melancolia aos profanos mortais.
De minha mão, no entanto, recebei as belezas,
O prazer e a paz!"

DIANA E CUPIDO

“O prazer e a paz!”

TODOS

Evoé! Em Baco me inspiro,
Assim sentirei
Seu santo delírio,
Pois Baco é rei!
Baco, sim é rei! Ele é o rei!

JÚPITER

Como sou discreto, elegante, fino como um rei,
Vejam o minueto que agora dançarei!

DEUSAS E CORO

Nenhum minueto é tão bom
Quanto quando o deus dança.
Com tamanha elegância, dança,
E suave se balança!
Nenhum minueto é tão bom
Quanto quando o deus dança.

DEUSAS

Terpsícore, sem igual, encontrou um rival;

DEUSAS E CORO

Nenhum minueto é tão bom
Quanto quando o deus dança.

TODOS

O baile é original,
De um galope infernal daremos o sinal,
Viva o galope infernal!
Dêmos o sinal de um galope infernal!
Viva, viva, que baile original!
La la la la la

OPINIÃO PÚBLICA

Anda sem olhar para trás!
Deves em teus passos concentrar!
Na terra pensarás,
Ela está a nos esperar.

DEUSAS E CORO

Que complicado ao marido!
Será por qualquer tentação, enfim, traído?

JÚPITER

Contei então em vão com sua falta de atenção?

OPINIÃO PÚBLICA

Só mais um pouco e vencerás!

JÚPITER

Ele não vai olhar, pois bem!
Morto estará!

DEUSAS E CORO

Ah!

OPINIÃO PÚBLICA

Infeliz! Que fazes, temerário?

ORFEU

Um movimento involuntário!

PLUTÃO

Pra sempre só, tu ficarás!
Então, minha será?

JÚPITER

Ninguém a terá!

PLUTÃO

Ah, pois!

JÚPITER

Não, pois será uma bacante.

TODOS

Uma bacante!

EURÍDICE

Minh'alma pela vida erra,
Triste lá na terra agora se aferra a ti,
Oh, Baco divinal!
Nesta trajetória, com voz de vitória,
Cantará à glória imortal!

TODOS

La la la la



FIM.



ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

Criada em 2010, por iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura, Economia e Indústria Criativas, a Orquestra do Theatro São Pedro já é reconhecida como uma das principais orquestras de ópera do país. Nesses mais de dez anos, o grupo já interpretou importantes títulos do repertório, como *As Bodas de Fígaro*, de Mozart, e *Falstaff*, de Giuseppe Verdi, e tem se destacado especialmente ao explorar os novos caminhos da ópera.

Foi responsável pela estreia nacional de obras como *Alcina*, de Georg Friedrich Haendel; *Kátia Kabanová*, de Leoš Janáček; *A Volta do Parafuso*, de Benjamin Britten; *O Barbeiro de Sevilha*, de Paisiello; *Arlecchino*, de Busoni; além da estreia mundial de *Ritos de Passagem*, do compositor brasileiro Flo Menezes. Também esteve à frente da produção de *Il Conte di Ory* (*Conde Ory*), ampliando o repertório com esta obra-prima de Rossini.

O grupo também revisitou títulos que são pouco executados como *Adriana Lecouvreur*, de Cilea; *Dom Quixote*, de Massenet; *Édipo Rei*, de Stravinsky; *As Bodas no Monastério*, de Prokofiev; *Iphigénie em Tauride*, de Gluck; *Ártemis*, de Alberto Nepomuceno, e *Os Sete Pecados Capitais*, de Kurt Weill.

Já dividiu o palco com relevantes nomes do cenário musical, como os maestros Ligia Amadio, Ira Levin, Valentina Peleggi, Cláudio Cruz, Luis Otavio Santos, Luiz Fernando Malheiro e Silvio Viegas; os instrumentistas Antonio Meneses, Gilberto Tinetti, Nicolau de Figueiredo, Pacho Flores; e os cantores Denise de Freitas, Paulo Szot Rosana Lamosa, Savio Sperandio, Gabriella Pace, Gregory Reinhart, Luisa Francesconi, Luciana Bueno, Marília Vargas e Giovanni Tristacci.

A partir da gestão da Santa Marcelina Cultura, a Orquestra do Theatro São Pedro segue um novo modelo de trabalho, com regentes convidados e maior variação de repertório, abordando tanto a ópera quanto a música sinfônica e de câmara, numa rotina que visa aprofundar a investigação de diferentes formas do fazer musical, elevando ainda mais a excelência de suas apresentações.



ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

SPALLA

Renan Gonçalves

VIOLINOS I

Paulo Lucas

Wellington Salustiano

Indira Morales

Jair Guarnieri

*Igor Dutra

*Claudio Dias

*Davi Costa

VIOLINOS II

Hugo Farias

Anderson Santoro

Maria Emilia

Jonathan Cardoso

*Marina Dias

*Lizzielma Monteiro

VIOLAS

Fabio Schio

Diogo Guimarães

Edmur Mello

*Indridi Elias

VIOLONCELOS

Gabriel Alvico

Camila Hessel

*Katia Ferreira

*Giuliano Dal Medico

CONTRABAIXOS

Fernando de Freitas

*Fernando Tosta

*Renata Rodrigues

FLAUTA I

Marco André dos Santos

FLAUTA II

Felipe de Castro

OBOÉ I

Paulo Roberto

OBOÉ II / CORNE INGLÊS

Renato Mendes Sales

CLARINETE I

Rafael Schmidt

CLARINETE II

Daniel Oliveira

FAGOTE I

Sandra Ribeiro

FAGOTE II

Clarissa Oropallo

TROMPA I

Moisés Henrique Alves

TROMPA II

Alysson Alves

TROMPETE I

Fabio Simão

TROMPETE II

Danilo Oya

TROMBONE I

Agnaldo Gonçalves

TROMBONE II

Marcos Alex

TROMBONE BAIXO

Luana Maele

PERCUSSÃO

Rubens de Oliveira

Fernando da Mata

* Leopoldo Prado

* Felipe Suto

* Rafael Dalchau

HARPA

Rafaela Lopes

** músicos convidados

CORO

SOPRANOS

Patricia Dantas
Yohana Granatta

CONTRALTOS

Estefania Cap
Karen Zapalla
Laleska Terzetti

TENORES

Marco Mautav
Paulo Lanine
Robson Godoy
Rodrigo Morales

BAIXOS

Claudio Marques
Diego Maurilio
Julián Lisnichuk
Moisés Helbert
Renan Messina

EQUIPE CRIATIVA



Andre dos Santos

DIREÇÃO MUSICAL

Iniciou precocemente sua trajetória como pianista, camerista e correpetidor, atuando em festivais no Brasil e no exterior. Em 2001, foi o único pianista admitido no Centre de Formation Lyrique da Opéra National de Paris, onde se aperfeiçoou com renomados mestres. Colaborou em masterclasses e recitais com importantes nomes do canto lírico e trabalhou como preparador musical e regente assistente ao lado de destacados maestros em teatros de prestígio internacional. Premiado no Concurso Hans Gabor Belvedere, em Viena, desenvolve intensa atividade pedagógica junto a jovens cantores em diversos países. Como regente, tem se destacado na América Latina e Europa, à frente de produções operísticas e concertos sinfônicos, além de atuações como maestro convidado e titular em importantes instituições. Entre 2014 e 2017, integrou a temporada do Theatro São Pedro, onde também coordenou a Academia de Ópera, e, entre 2019 e 2021, foi Diretor Artístico e Maestro Titular da SCAR, em Santa Catarina. Reconhecido por sua versatilidade, transita com destaque pelos repertórios sinfônico, operístico e de balé, com especial afinidade pela música vocal e do século XX.



Cibele Forjaz

DIREÇÃO CÊNICA

Bacharel em Artes Cênicas com habilitação em Direção Teatral, mestre e doutora em Artes Cênicas, é docente e pesquisadora da Universidade de São Paulo, atuando no Departamento de Artes Cênicas e no Programa de Pós-Graduação da ECA. Diretora e iluminadora teatral, desenvolve há mais de quatro décadas uma trajetória marcante, com passagem por importantes coletivos e destacada atuação à frente da Cia. Livre, da qual é diretora artística desde 1999. Assina a direção de diversos espetáculos relevantes do repertório teatral, com ênfase em releituras contemporâneas e processos colaborativos, além de pesquisas que articulam teatro e antropologia, especialmente a partir de narrativas e cosmologias de povos ameríndios. No campo da ópera, realizou a direção cênica de *Il Guarany*, de Carlos Gomes, no Theatro Municipal de São Paulo, produção premiada nacional e internacionalmente, e vem ampliando sua atuação na música lírica com novos projetos, incluindo montagens no Theatro São Pedro. Ao longo da carreira, recebeu importantes distinções, como os prêmios APCA, Shell e Governador do Estado, consolidando-se como uma das principais encenadoras brasileiras contemporâneas.



Simone Mina

DIREÇÃO DE ARTE, CENÁRIO E FIGURINOS

Diretora de arte, cenógrafa e estilista, é professora-pesquisadora da área de Arte, Moda e Cultura da Faculdade Santa Marcelina, em São Paulo, desde 2000, e mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Com formação em cenografia e figurino pelo Espaço Cenográfico, desenvolve trajetória consolidada nas artes cênicas, com atuação contínua junto à Cia. Livre desde sua fundação, em 1999, assinando direção de arte, cenografia e figurinos em numerosos espetáculos e projetos colaborativos. Sua produção abrange teatro, ópera, dança, música e artes visuais, destacando-se trabalhos no Theatro Municipal de São Paulo, onde realizou direção artística, cenografia e figurinos para importantes montagens operísticas, além de colaborações com companhias, diretores e artistas de relevância no cenário nacional. Desenvolve também projetos expográficos e curatoriais, bem como investigações autorais nas artes visuais, articulando espaço, corpo e vestimenta. Ao longo da carreira, participou de exposições internacionais, como a *Quadrienal de Praga*, e foi reconhecida com importantes premiações, entre elas o Prêmio Shell, consolidando-se como uma das principais criadoras brasileiras na área de cenografia e direção de arte.



Vic Von Poser

VIDEO-ARTE

Artista multimídia, pesquisadora e filmmaker, desenvolve uma prática centrada na investigação da imagem e da luz, articulando processos analógicos e digitais. Seu trabalho aborda temas como tempo, memória, relações e rituais pessoais, com recorrente presença do elemento água como símbolo de criação, transformação e dissolução. Bacharel em Comunicação e Mídias pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, possui mestrado em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e MFA em Artes Digitais pela Camberwell College of Arts. Recebeu o prêmio Liberalis Art Award e foi finalista do Aspen Online Art Award, além de ser cofundadora

do coletivo internacional de mulheres artistas WOOMB. Vive e trabalha em São Paulo, onde desenvolve projetos que transitam entre diferentes linguagens e suportes contemporâneos.



Matheus Brant

ILUMINAÇÃO

Iluminador e realizador audiovisual, formou-se em Artes Visuais pela Universidade de São Paulo e iniciou sua trajetória como assistente das iluminadoras Cibele Forjaz e Mirella Brandi. É fundador do grupo Comitê Escondido e, desde 2019, integra o Coletivo Legítima Defesa, colaborando também com importantes coletivos da cena contemporânea. Assina direção de imagem, desenho de luz e direção de fotografia em diversos projetos, com destaque para o espetáculo *Desfazenda – Me Enterrem Fora Desse Lugar*, vencedor do Prêmio APCA de melhor peça virtual de 2021, e para *Zebra Sem Nome*, pelo qual recebeu o Prêmio APCA de Melhor Iluminação de Teatro para as

Infâncias em 2024. Sua produção recente inclui trabalhos apresentados em instituições como o Sesc e o Itaú Cultural, consolidando uma atuação relevante na cena teatral e audiovisual contemporânea.



Westerley Dornellas

VISAGISMO

Caracterizador e artista mineiro de Belo Horizonte, possui trajetória consolidada ao longo de mais de quatro décadas, destacando-se pela criação de personagens fantásticos e futuristas e sendo reconhecido como um dos principais nomes da caracterização no cenário nacional. Especialista em produções líricas, desenvolve trabalhos no Theatro Municipal de São Paulo, aliando precisão técnica e inventividade estética. Premiada com nove Prêmios Avon de Maquiagem e três Grand Prix na publicidade, teve ainda seus

efeitos especiais reconhecidos internacionalmente, contribuindo para o êxito do curta *O Ramo* no Festival de Cannes. Sua atuação transita entre diferentes linguagens e suportes, incluindo produções audiovisuais de alta tecnologia, consolidando uma carreira marcada pela inovação e excelência artística.



Vinicius Cardoso CENÓGRAFO ASSOCIADO

Formado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade São Judas Tadeu, atua na área de cenografia desde 2012, tendo iniciado sua trajetória como assistente do arquiteto e cenógrafo Hideki Matsuka. Ao longo de sua carreira, colaborou como auxiliar de projeto com importantes profissionais, como Simone Mina, Fernando Passetti e Ricardo Muniz Fernandes, participando de exposições e espetáculos relevantes no teatro, dança, música e artes visuais. Entre seus trabalhos destacam-se projetos expográficos e cenográficos ligados a importantes nomes e produções, incluindo mostras dedicadas a Eikoh Hosoe e Tadeusz Kantor, bem como produções operísticas no Theatro Municipal de São Paulo. Como arquiteto e cenógrafo, assina projetos em criações contemporâneas de teatro e dança, consolidando uma atuação que articula пространство, corpo e linguagem cênica em diferentes contextos artísticos.



Juliana Russo ILUSTRADORA E APOIO DE DIREÇÃO CÊNICA

Artista visual, ilustradora e autora, desenvolve uma prática que articula publicações, exposições, projetos gráficos e ações educativas, explorando as relações entre desenho, narrativa visual, colagem e cartografia afetiva. Sua pesquisa investiga a cidade, a memória e o cotidiano, combinando sensibilidade gráfica e reflexão crítica. Publicou livros autorais por instituições como o Itaú Cultural e participou de projetos editoriais relevantes, além de colaborar com veículos como a *Folha de S. Paulo*. Apresentou exposições individuais no Brasil e no exterior e integrou mostras coletivas em espaços como o Itaú Cultural e o Goethe-Institut. Coordena, desde 2015, um espaço independente dedicado à produção gráfica e à arte contemporânea, promovendo curadorias e ações que conectam artistas e públicos diversos. Sua trajetória inclui ainda residências artísticas internacionais e projetos de pesquisa que aproximam arte, território e práticas colaborativas.



Grazi Cavalcanti FIGURINISTA ASSOCIADA

É formada em Moda e especialista em Têxtil. Transita entre os universos da criação e da técnica: é estilista, gerente de produto, figurinista assistente e docente no curso de graduação em Moda da Faculdade Santa Marcelina.



Ronaldo Zero

DIREÇÃO DE PALCO E ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO CÊNICA

Diretor cênico com ampla atuação em importantes palcos brasileiros, desenvolve trabalhos no Theatro Municipal de São Paulo, Theatro São Pedro e Palácio das Artes. Assinou a direção de produções operísticas de destaque, como *A Hora Espanhola*, de Maurice Ravel, com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, a estreia mundial de *Devoção*, de João Guilherme Ripper, além das premiadas montagens de *Ainadamar*, de Osvaldo Golijov, e *María de Buenos Aires*, de Astor Piazzolla. Em São Paulo, dirigiu ainda produções como *Os Conspiradores*, de Franz Schubert, e *O Rapto do Serralho*, de Wolfgang Amadeus

Mozart, além de criar e dirigir o espetáculo *Poder Supremo*, indicado ao Prêmio APCA de melhor show musical. Sua atuação destaca-se pela consistência artística e presença nos principais circuitos da ópera no país.



Bruno Costa

REGENTE CORAL

Regente, cantor e produtor cultural, destaca-se por sua atuação como diretor artístico do Coro Osvaldo Lacerda e à frente da Rede Cultural Carmina Nova, onde desenvolve projetos independentes de ópera e zarzuela. Nos últimos anos, tem dirigido e realizado produções que reúnem diversos artistas em iniciativas colaborativas, incluindo montagens de obras de Christoph Willibald Gluck, Jacques Offenbach, Federico Chueca, Henry Purcell e Pablo Luna. Em parceria com a Cia Ópera de São Paulo, participou de importantes produções recentes, consolidando sua presença no cenário lírico. Com formação sólida na área vocal e coral, foi orientado por Naomi Munakata e Abel Rocha, e tem

sido frequentemente convidado a reger conjuntos de destaque, como o Coral Paulistano do Theatro Municipal de São Paulo, o Coro Acadêmico da OSESP e o Coral Jovem do Estado. Sua atuação combina rigor musical e capacidade de articulação artística, afirmando-se como um dos nomes promissores de sua geração.



Ligiana Costa

DRAMATURGISMO

Cantora, compositora, diretora de cena e musicóloga, desenvolve uma trajetória na interseção entre criação artística e reflexão crítica, tendo a voz como eixo central de sua pesquisa e prática. Doutora em ópera veneziana do século XVII pelas universidades de Tours e Milão, com formação em canto lírico pela Universidade de Brasília, especialização no Conservatório Real de Haia e mestrado em Filologia Musical em Cremona, constrói uma atuação que transita entre a música popular, a cena lírica e a produção acadêmica. Como artista, lançou diversos trabalhos autorais e desenvolve projetos que articulam corpo, rito e questões contemporâneas, como o ecofeminismo e a decolonialidade.

Autora de livros publicados por importantes editoras, recebeu o Prêmio Flaiano, na Itália, e atua como dramaturgista junto a instituições como o Theatro Municipal de São Paulo e o Festival Amazonas de Ópera, além de colaborações internacionais, incluindo a Juilliard School. Nos últimos anos, vem se dedicando também à direção cênica e à criação operística autoral, com projetos apresentados no Brasil e na Europa, consolidando uma prática artística que articula tradição e experimentação com forte dimensão poética e política.



Roberto Alencar

COREÓGRAFO

Ator, bailarino, coreógrafo, artista visual e figurinista, desenvolve uma trajetória multifacetada nas artes cênicas, com atuação em cinema, televisão e teatro ao lado de importantes diretores, como Hector Babenco, Helena Ignez e Cibele Forjaz, entre outros. Como bailarino, trabalhou com relevantes nomes da dança contemporânea e, há mais de uma década, integra o coletivo Grua – Gentlemen de Rua, voltado à criação em dança e cinema. Assina direção de movimento e coreografias em diversas produções de teatro, teatro musical e ópera, colaborando

com encenadores de destaque no cenário artístico brasileiro. Sua prática transita entre linguagens e suportes, articulando corpo, imagem e cena em processos criativos diversos.



Ana Noronha

COREÓGRAFA

Iniciou seus estudos em ballet aos três anos no Estúdio de Ballet Cisne Negro e construiu uma trajetória sólida na interseção entre dança, teatro e pesquisa acadêmica. É mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde também se graduou em Comunicação e Artes do Corpo, além de atuar como intérprete, diretora e preparadora corporal. Dirige o grupo ÁtONA e o espetáculo *Alicerce*, apresentado no Brasil e em Portugal, e desenvolve trabalho contínuo na formação de artistas, incluindo atuação como orientadora no programa Cult SP Pro. Mantém parceria de longa data

com Cristiane Paoli Quito, colaborando como assistente de direção e preparadora corporal, além de experiências como bailarina e criadora em diferentes companhias e projetos. Foi indicada ao Prêmio APCA de Dança e participou de produções contempladas por políticas públicas de fomento, consolidando uma atuação que integra criação, pedagogia e pesquisa nas artes da cena.



Fabio Bezuti

PREPARADOR VOCAL

Natural de São Paulo, possui formação internacional, com certificado de estudos profissionais pela Manhattan School of Music e mestrado em piano e coaching vocal pelo Westminster Choir College. Ao longo de mais de duas décadas de carreira, desenvolve ampla atuação como pianista, técnico vocal, diretor musical e maestro, apresentando-se em teatros e festivais de ópera e dedicando-se à formação de jovens artistas em diversos países. Sua trajetória inclui colaborações com importantes instituições e festivais internacionais, como o Castleton Festival e o Carnegie Hall, além de relevantes espaços no

Brasil, entre eles o Theatro Municipal de São Paulo. Reconhecido por sua versatilidade e atuação pedagógica, mantém presença constante no cenário lírico nacional e internacional.



Paulo Galvão

ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO MUSICAL

Maestro e violinista, possui formação sólida em regência com importantes nomes do cenário internacional, como Marin Alsop, Johannes Schläefli e Roberto Tibiriçá, entre outros. Atualmente é Maestro Titular da Orquestra Juvenil Heliópolis e maestro assistente da Orquestra Sinfônica Heliópolis, vinculada ao Instituto Baccarelli, onde também atua como professor de música de câmara e violino. Ao longo de sua trajetória, regeu importantes conjuntos, como a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESP), a Orquestra Sinfônica da USP (OSUSP) e a Orquestra Experimental de Repertório, além de ter sido convidado por Louis Langrée para atuar como assistente em programa com a

OSESP. Como violinista, formou-se pela Academia da OSESP e integrou diversas orquestras, mantendo atuação frequente como músico convidado. Sua carreira articula prática artística, formação pedagógica e atuação em relevantes instituições musicais brasileiras.

ELENCO



Anna Beatriz Gomes

EURÍDICE

Soprano brasileira com atuação internacional, retorna ao Theatro São Pedro para interpretar Eurídice em *Orfeu no Inferno*, de Jacques Offenbach, após inaugurar a temporada 2025/2026 no papel-título da ópera *Das Tagebuch der Anne Frank*, de Grigori Frid, no Theater Orchester Biel Solothurn, onde reside. Destacou-se recentemente por suas interpretações de Eliza Doolittle em *My Fair Lady*, no Aalto-Musiktheater Essen, além de participações em estreias contemporâneas e repertório barroco. Formada pela Hochschule der Künste Bern e ex-integrante do Operastudio Biel-Berna, acumula prêmios e participações em concursos

internacionais, como o Trentino Music Festival e o Neue Stimmen. Iniciou sua trajetória no Brasil, onde foi integrante da Academia de Ópera do Theatro São Pedro e atuou como solista junto à Orquestra Bachiana Filarmônica, sob direção de João Carlos Martins. Reconhecida por sua versatilidade e presença cênica, vem consolidando carreira em importantes palcos europeus e brasileiros.



Denise de Freitas

OPINIÃO PÚBLICA

Com presença nos principais teatros e salas de concerto do Brasil, consolidou-se como intérprete de destaque do repertório para mezzo-soprano, incorporando personagens emblemáticos como Romeo, de Vincenzo Bellini, Anna, de Kurt Weill, e o Príncipe Orlofsky, de Johann Strauss II. Ao longo de mais de três décadas de carreira, recebeu importantes reconhecimentos, incluindo o Prêmio APCA e o Prêmio Carlos Gomes, e representou a música brasileira no exterior a convite do Ministério das Relações Exteriores, com destaque para a interpretação da obra de Heitor Villa-Lobos. Sua discografia inclui a gravação da Sinfonia nº 8 de

Cláudio Santoro, sob regência de Neil Thomson. Com ampla atuação sinfônica, interpreta obras de grandes compositores do repertório internacional, como Mahler, Wagner, Brahms, Ravel, Respighi, Handel, Falla, Verdi e Rossini, afirmando-se como uma das vozes mais relevantes de sua geração.



Vitorio Scarpi

ORFEU

Tenor lírico em ascensão, destaca-se pela voz brilhante e musicalidade, com atuação frequente em importantes teatros e orquestras brasileiras. No repertório operístico, interpretou papéis como Nemorino, de Gaetano Donizetti, Edgardo, de Gaetano Donizetti, Elvino, de Vincenzo Bellini, Rodolfo, de Giacomo Puccini, e personagens de obras de Giuseppe Verdi e Kurt Weill. No repertório sinfônico, apresentou-se em obras como a Nona Sinfonia de Ludwig van Beethoven e o Messias, de George Frideric Handel, atuando com importantes orquestras e regentes, como Roberto Tibiriçá e Abel Rocha. Vencedor de

diversos concursos nacionais e internacionais, incluindo o Concurso Maria Callas e o Concurso Linus Lerner, vem consolidando sua presença no cenário lírico, aliando sólida formação técnica a uma crescente experiência de palco.



Vinícius Atique

JÚPITER

Barítono brasileiro com atuação destacada no Brasil e na América Latina, apresentou-se como solista em importantes teatros e salas de concerto, tendo estreado em 2011 no Theatro Municipal de São Paulo em *L'enfant et les sortilèges*, de Maurice Ravel. Desde então, construiu amplo repertório operístico, com papéis em obras de compositores como Wolfgang Amadeus Mozart, Gioachino Rossini, Giuseppe Verdi e Giacomo Puccini, além de títulos do repertório francês e eslavo. No campo sinfônico, interpretou obras de Gustav Mahler, George Frideric Handel, Johann Sebastian Bach e Joseph Haydn, entre outros. Realizou sua estreia

internacional no Teatro Colón e mantém presença constante em produções operísticas e concertos, destacando-se pela versatilidade e solidez interpretativa.



Anibal Mancini

PLUTÃO

Tenor lírico leggero, destaca-se pela agilidade nas coloraturas, beleza de timbre e expressividade interpretativa, consolidando carreira em importantes palcos nacionais e internacionais. Recentemente, apresentou-se em papéis de destaque como Nemorino, de Gaetano Donizetti, Don Ramiro e Conde Almaviva, de Gioachino Rossini, Ferrando, de Wolfgang Amadeus Mozart, e Acis, de George Frideric Handel, em teatros como o Theatro Municipal do Rio de Janeiro, o Theatro Municipal de São Paulo e o Festival Amazonas de Ópera. Seu repertório abrange ainda obras de compositores como Giuseppe Verdi, Giacomo Puccini e Sergei

Prokofiev, incluindo óperas, concertos e oratórios. Vencedor do Concurso Maria Callas, foi reconhecido como Revelação Lírica, afirmando-se como um dos principais tenores de sua geração no repertório belcantista.



Juliana Taino

CUPIDO

Mezzosoprano de destaque no cenário lírico brasileiro, é graduada em música pela Faculdade de Artes Alcântara Machado e possui pós-graduação em performance, tendo integrado as primeiras turmas do Opera Studio do Theatro Municipal de São Paulo e da Academia de Ópera do Theatro São Pedro. Vencedora de importantes concursos, como o da Fundação Clóvis Salgado e o Concurso de Canto Maria Callas, desenvolve carreira ativa desde 2011, com repertório que abrange obras sinfônicas e operísticas de compositores como Giuseppe Verdi, Wolfgang Amadeus Mozart, Igor Stravinsky e George Gershwin. Apresentou-se em importantes palcos, como o Theatro Municipal de São Paulo,

o Palácio das Artes e o Theatro São Pedro, além de participações em produções de destaque do repertório internacional. Sua trajetória inclui ainda estreias em festivais e teatros de relevância, como o Festival Amazonas de Ópera e o Teatro Colón, consolidando sua presença no cenário operístico nacional e internacional.



Mauricio Etchebehere

JOHN STIX

Tenor brasileiro, iniciou seus estudos de canto aos 19 anos em São Paulo, onde se aperfeiçoa sob orientação de Paulo Mandarino, e vem se destacando em concursos e apresentações recentes. Em 2025, realiza sua estreia no Theatro São Pedro, interpretando John Styx em *Orphée aux Enfers*, de Jacques Offenbach. Premiada no Concurso Latino-Americano de Canto Maria Callas, recebeu o Prêmio Toriba Musical e conquistou colocações de destaque em edições subsequentes, além de premiação no Concurso Natércia Lopes. Sua atuação inclui concertos com a Orquestra do Theatro São Pedro e participações

em produções operísticas de compositores brasileiros e do repertório internacional, como Gioachino Rossini, Gaetano Donizetti e Vincenzo Bellini. Entre seus próximos compromissos, destaca-se a interpretação de Tamino em *Die Zauberflöte*, de Wolfgang Amadeus Mozart, no Lyric Opera Studio Weimar, na Alemanha, consolidando o início de sua trajetória no cenário lírico internacional.



Isabella Luchi

DIANA

Soprano capixaba de projeção internacional, foi vencedora do concurso James Toland Vocal Arts, na Califórnia, e já se apresentou em importantes palcos como o Carnegie Hall, além de teatros em Los Angeles, Moscou e Salzburg, reconhecida pela crítica por sua expressividade vocal, com "coloridos escuros" e "agudos generosos", trabalhou sob a direção de nomes como Roberto Minczuk, Ira Levin e André Heller-Lopes, foi premiada em concursos como Maria Callas, Estímulo Carlos Gomes e Natércia Lopes, teve papéis escritos especialmente para sua voz em obras de André Mehmani e Marcus Siqueira, interpretou personagens de

destaque como Pamina em *Die Zauberflöte*, de Wolfgang Amadeus Mozart, com apresentações no Theatro Municipal de São Paulo, e possui formação internacional como mestre em Performance Vocal pela Azusa Pacific University e graduada com honras pelo Cleveland Institute of Music, além de ter integrado o Atelier de Composição Lírica do Theatro São Pedro, onde colaborou com Fernando Dias Gomes.



Carlos Eduardo

MERCÚRIO

Tenor brasileiro de voz jovial, flexível e versátil, com atuação como solista há mais de 15 anos, também desenvolve trabalho como professor de canto e preparador vocal de coros e atores; nascido em Salvador e radicado em São Paulo, vem se destacando no cenário nacional com premiações em concursos como Maria Callas, Natércia Lopes e Joaquina Lapinha, e tem interpretado papéis como Sporting Life em *Porgy and Bess*, Príncipe Yamadori em *Madama Butterfly* e Ruy Bento em *O Guarany* no Theatro Municipal de São Paulo, além de se apresentar em importantes salas no Brasil e no exterior, como o Teatro Amazonas, o Theatro da Paz, o Teatro Castro Alves e o Barbican Centre; atuou com formações como a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Orquestra do

Theatro São Pedro, Orquestra Experimental de Repertório e Orquestra Ouro Preto, entre outras, e seu repertório abrange tanto a ópera quanto o sinfônico-corral, incluindo obras de Ludwig van Beethoven, Wolfgang Amadeus Mozart, Johann Sebastian Bach e George Frideric Handel, além de participações em grupos como o Favola Ensemble e projetos de pesquisa em música medieval.



Isaque Oliveira

MARTE

Barítono brasileiro premiado no Concurso Joaquina Lapinha e no Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas, é graduado em canto lírico pela Faculdade Cantareira e iniciou sua formação musical ainda na infância, tendo estudado flauta transversal na Escola Municipal de Música de São Paulo e integrado a Orquestra Sinfônica Jovem Municipal; como cantor, participou de importantes formações como os coros da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, o Coral Jovem do Estado e a Academia de Ópera do Theatro São Pedro, além de atuar como solista em obras como *Carmina Burana*, de Carl Orff, e o *Oratório*

de Natal, de Johann Sebastian Bach, em salas como a Sala São Paulo; no repertório operístico, destacou-se em papéis como Gianni Schicchi, Escamillo em *Carmen*, Ko-ko-ri-ko em obra de Jacques Offenbach, Sid em *La Fanciulla del West* no Theatro Municipal de São Paulo e Papageno em *A Flauta Mágica*, de Wolfgang Amadeus Mozart, além de atuação relevante na música contemporânea, com participações em estreias e produções recentes no Brasil.



Larissa Guimarães

JUNO

Iniciou seus estudos em São José dos Campos com Lídia Schaffer, formou-se na Academia de Música da OSESP e integrou a Academia de Ópera do Theatro São Pedro e o Ópera Studio da Fundação Theatro Municipal de São Paulo, aperfeiçoando-se atualmente com Maria Lucia Waldow; como solista, já atuou em importantes casas de ópera na capital e no interior paulista, interpretando papéis como Cherubino em *Le Nozze di Figaro*, de Wolfgang Amadeus Mozart, Orlofsky em *Die Fledermaus*, de Johann Strauss II, Hansel em *Hansel und Gretel*, de Engelbert Humperdinck, e Charlotte em *Werther*, de Jules Massenet, além de participação em repertório de câmara e sinfônico.



Edileuza Ribeiro

VÊNUS

Iniciou sua formação musical em 2001 no Coral da Gente, do Instituto Baccarelli, e posteriormente aperfeiçoou-se em canto com Érika Muniz, Lício Bruno e Edna D'Oliveira; entre 2021 e 2023 integrou o Coro Acadêmico da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, sob regência de Marcos Thadeu, período em que também concluiu sua formação na Academia de Música da OSESP, e desde então vem se destacando em importantes produções, como a estreia brasileira do Réquiem, de György Ligeti, no Theatro Municipal de São Paulo, sob regência de Maira Ferreira, além de participações em montagens como *A Sagração da Primavera*, de Igor Stravinsky, e *Porgy and Bess*, sob direção musical de Roberto

Minczuk; sua trajetória inclui ainda produções como *Amor Azul*, de Gilberto Gil, *Le Comte Ory*, de Gioachino Rossini, no Theatro São Pedro, além de atuação no teatro, cinema e musicais, com destaque para trabalhos dirigidos por José Possi Neto e Miguel Falabella, e apresentações como solista no Brasil e na Europa, incluindo concertos na Beethovenhalle.



Mayra Terzian

MINERVA

Soprano brasileira, tem se destacado em produções operísticas no país, com estreia em 2023 como Santuzza em *Cavalleria Rusticana* no projeto A Caminho do Interior, ao lado da Orquestra Sinfônica de Santos sob regência de Luiz Gustavo Petri, e em 2024 retornou ao projeto interpretando o papel-título de *Suor Angelica* com orquestras como as sinfônicas de Santo André, Unicamp, Americana e Taubaté, sob regência de Abel Rocha, Cintia Alireti, Álvaro Peterlevitz e César Pimenta; premiada em concursos como o Natércia Lopes e o Concurso de Canto Maria Callas, é bacharel em canto pela Universidade

Estadual Paulista, onde estudou com Martha Herr, e realizou formação complementar na Hochschule für Musik und Darstellende Kunst Stuttgart com Ulrike Sonntag, além de aperfeiçoamento com Carlo Colombara e orientação de Benito Maresca.



Ulisses Montoni

MORFEU E LEITOR

Tenor, escritor, cronista e produtor musical, natural de Osasco (SP), iniciou seus estudos em 1998 no Coral da Universidade de São Paulo e foi aluno do tenor Antônio Lotti, estreando como solista em 2003 na ópera O Empresário, de Wolfgang Amadeus Mozart; desde então, participou de produções como *Madama Butterfly*, *A Viúva Alegre*, *Gianni Schicchi*, *Lucia di Lammermoor* e *Manon Lescaut*, além de atuar como solista em importantes obras sinfônicas como a Nona Sinfonia, de Ludwig van Beethoven, o Oratório de Natal, de Camille Saint-Saëns, a *Missa Criolla*, de Ariel Ramírez, e o Réquiem, de Wolfgang Amadeus

Mozart, mantendo presença frequente em programas de televisão e realizando concertos por todo o país dedicados à música tradicional italiana.



Luisa Aguillar

CYBELE

Soprano com atuação que transita da música barroca à contemporânea, desenvolve trabalhos em óperas, musicais e projetos que dialogam com teatro, artes multimídia e experimentalismo, tendo estreado como Proserpina e *Speranza* em *L'Orfeo*, de Claudio Monteverdi, sob regência de R. Zarpellon; no Theatro São Pedro, interpretou Parthoenis em *La Belle Hélène*, de Jacques Offenbach, sob regência de Cláudio Cruz e direção de Caetano Vilela, além de participar de *Cinderela Itinerante*, de Pauline Viardot, e de produção de *A Flauta Mágica*, de Wolfgang Amadeus Mozart, sob direção de André dos Santos; no exterior, foi selecionada para projetos especializados em música barroca na

Alemanha, como a Weimar Bach Academy, sob regência de Helmuth Rilling, o JSB Ensemble, dirigido por Hans Christoph Rademann e Jos van Veldhoven, e a Internationale Chor-Akademie Lübeck, sob regência de Rolf Beck, além de participação no Festival de Cividale del Friuli, na Itália, e gravações em Roma com repertório de Barbara Strozzi e Giulio Caccini; formada pela Academia de Ópera do Theatro São Pedro e pela Escola Municipal de Música de São Paulo, integra também o Trio GiraSsol, dedicado ao repertório camerístico brasileiro contemporâneo.



Elisa Furtado

POMONE

Bacharel em Música – habilitação em canto pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, integra atualmente a Academia de Ópera do Theatro São Pedro e foi semifinalista do Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas em 2022; iniciou sua trajetória ainda durante a graduação, participando de produções do projeto Ópera na UFRGS, como *Orfeo*, de Claudio Monteverdi, *Dido & Aeneas*, de Henry Purcell, e a *Missa do Orfanato*, de Wolfgang Amadeus Mozart, além de atuar como solista em recitais e concertos com repertório que inclui o *Liederkreis*, de Robert Schumann; desde 2018 em São Paulo, aperfeiçoou-se na

Escola Municipal de Música e integrou o Coro Acadêmico da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, sob regência de Marcos Thadeu, participando também de produções como *Ba-ta-clan*, de Jacques Offenbach, e concertos com a Orquestra Jovem e a Orquestra do Theatro São Pedro, consolidando sua atuação como solista e coralista no cenário lírico paulistano.



Alessandra Carvalho

FLORE

Soprano brasileira, bacharel em Música com habilitação em Performance Vocal pela Universidade Estadual Paulista, integra atualmente o Opera Studio do Theatro Municipal de São Paulo e foi anteriormente membro da Academia de Ópera do Theatro São Pedro, onde consolidou sua formação cênica; entre seus trabalhos recentes destacam-se Gennariello em *Salvator Rosa*, de Carlos Gomes, no Teatro Sérgio Cardoso, Nella em *Gianni Schicchi*, de Giacomo Puccini, no Teatro Guaíra, e Hélène em *Die Verschworenen*, de Franz Schubert, no Theatro São Pedro, além de papéis como Musetta em *La Bohème*, Zerlina em

Don Giovanni, de Wolfgang Amadeus Mozart, e Carlota na estreia mundial de obra de André Mehmani; também atua no repertório sinfônico, com participações em *Carmina Burana*, de Carl Orff, e na Sinfonia nº 5 de Gustav Mahler, tendo sido premiada no Concurso Maria Callas e no Concurso de Ópera GruCanto.



Alessandra Wingter

CERES

Soprano brasileira, formou-se em canto pela EMESP Tom Jobim sob orientação de Marta Dalila Mauller, aprofundando sua formação na Fábrica de Óperas da Universidade Estadual Paulista sob direção de Abel Rocha, e integrou tanto a Academia de Ópera do Theatro São Pedro quanto o Ópera Studio do Theatro Municipal de São Paulo; orienta-se atualmente com Giovanni Tristacci e recebe acompanhamento de Eduardo Janho Abumrad e João Reis, tendo interpretado papéis como Cio-Cio-San e Suor Angélica em obras de Giacomo Puccini, Isabella em *Salvator Rosa*, de Carlos Gomes, Sávitri, de Gustav Holst, Clara em *Porgy and Bess*, de George Gershwin, Ludmilla em obra de Franz Schubert, além de

participações em produções como *O Barbeiro de Sevilha*, de Gioachino Rossini, *Orfeu no Inferno*, de Jacques Offenbach, e *Fidelio*, de Ludwig van Beethoven; sua atuação também abrange o repertório sinfônico e coral, com apresentações como solista na Sala São Paulo em obras de Wolfgang Amadeus Mozart, além de experiências internacionais como apresentações na Royal Opera House, tendo trabalhado com diretores como Jorge Takla e Ronaldo Zero e sob regência de maestros como Cláudio Cruz e Roberto Minczuk.



Cecília Massa

POLICIAL DO AMOR

Mezzo-soprano brasileira, formou-se em Música pela Universidade Estadual de Campinas e iniciou sua trajetória lírica no Theatro São Pedro sob direção artística de Luis Fernando Malheiro, apresentando-se posteriormente no Theatro Municipal de São Paulo em produções como o *Magnificat*, de Johann Sebastian Bach, e *Der Rosenkavalier*, de Richard Strauss, sob regência de Roberto Minczuk; participou também da temporada da Sala Cecília Meireles interpretando a Alto *Rhapsodie*, de Johannes Brahms, além de atuar em óperas como *A Noite de São João*, de Elias Álvares Lobo, e *O Afiador de Facas*, de Piero Schlochauer; seu repertório inclui papéis como Charlotte em *Werther*, Jeanne d'Arc em *La Pucelle d'Orléans*, Ottavia em *L'incoronazione di Poppea*, de Claudio Monteverdi, Rosina em *Il barbiere di Siviglia* e Angelina em *La Cenerentola*, de Gioachino Rossini, além de Hänsel em *Hänsel und Gretel*, de Engelbert Humperdinck, mantendo intensa atuação em óperas, concertos sinfônicos e recitais de câmara pelo Brasil.



Tenca Silva

ATRIZ (EURÍDICE)

Atriz, performer, educadora e diretora cênica, nasceu em São Paulo em 1992, com trajetória marcada pela criação autoral e pelo trabalho colaborativo junto a coletivos e artistas das artes performativas e audiovisuais; formou-se pela Escola de Arte Dramática da ECA-USP e graduou-se em Direção Teatral pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, sendo indicada em 2023 aos prêmios Prêmio Shell de Teatro e Associação Paulista de Críticos de Arte por sua atuação em *Agropeça*, do Teatro da Vertigem.



Melu Avelar

BAILARINA

Artiste interdisciplinar, pesquisadore e arte-educadore, nasceu em Sabará e construiu sua trajetória a partir da dança desde a infância, formando-se em Dança pelo CEFAR – Palácio das Artes; desenvolve pesquisas continuadas no campo da dança contemporânea e da performance, investigando interseções entre corpo, política, ancestralidade e espiritualidade, com obras autorais que circulam nacional e internacionalmente, como *1300° – Qual é a Saúde de um Vulcão?*, apresentado no Brasil e na Suécia, *Sauna Lésbica*, exibida na 35ª Bienal de São Paulo e em residência no Goethe-Institut Salvador-Bahia, e *Cordão*, apresentada na Bienal Sesc de Dança 2025, dialogando com a entidade espiritual Zé Pilintra; parte de suas pesquisas foi desenvolvida na residência PlusAfroT, em Feldafing, na Munique, e o trabalho *1300° – Qual é a Saúde de um Vulcão?* recebeu crítica de Camila Fontenele na revista *Contemporary And*; no campo colaborativo, foi assistente de coreografia da ópera *Porgy and Bess*, com direção de Grace Passô e coreografia de Mário Lopes, e realizou a preparação corporal e direção de movimento do espetáculo *Autobiografia do Vermelho*, estrelado por Bianca Comparato, com direção de Daniela Thomas no Sesc Paulista.

FICHA TÉCNICA

EQUIPE GERAL

Ana Laura Gentile Pianista
Prepadora do Coro

Letícia Trovijo
Assistência De Iluminação
E Operação de Luz

Rick Nagash
Assistência de Figurino

Isabel Rodrigues Martins, Maria de Ribamar, Selma Ferreira dos Santos e Silene Aparecida dos Santos
Costureiras

Cristiane Oliveira Candido, Fernanda Yumi Ito e Sirléia de Almeida
Bordadeiras

Leandro Castro
Alfaiate

Felipe Araújo
Assistência de Visagismo

Giovanna Tisse Sato
Cabelereira

Vanderlei Godoy
Maquiador

Marcenaria Cenotécnica
Denis Nascimento Cenotécnica

José Denis Rodrigues Nascimento
Cenotécnico Responsável

Vitória Paiva
Coordenação Geral de Equipes

Dalton Nunes
Supervisor de Equipe
De Serralheria

Everton Davida Cândido, Henry Dias Oliveira e Reginaldo Nascimento
Equipe de Serralheria

Antônio Erlany e Henrique Oliveira
Equipe de Marcenaria

Karen Luizi
Adereço e Pintura

Enrique Casas e Viviane Alessandra
Costura Cenográfica

Estação Da Luz
Equipamentos de Iluminação

Yves Christian Almeida Santos
Coordenação Geral de Equipes

Alexandre Campos Anacleto, Edson Inácio de Oliveira, Paulo Gobbi Voinichs, Ricardo de Oliveira e Silvio Braga Cruz
Equipe de Montagem de Iluminação

Tela Mágica
Equipamentos de Projeção

Edney Alves, Fabio Carlos Gomes, Flavio Mendes de Oliveira e Wesley Bianche Santos Gomes
Equipe de Montagem de Projeção

Estúdio Cóclea (Felipe Julian)
Gravação de Texto e Efeitos Sonoros

Bete Roque, Celia Fernandes, Marineide de Lima Correia e Zanza Santos
Camareiras

Andrea Millene, Camila Bueno, Marilia Campos, Ricardo Granado Jabali e Samuel Kobayashi
Contrarregras

Demi Araújo e Isaque de Souza
Maquinistas

Trovar Produções Musicais
Legendagem

Piero Schlochauer
Operação de Legenda

Íris Zanetti
Registro Fotográfico

Eriba Filmes
Transmissão ao Vivo

Nathália Barreiro
Identidade Visual

AGRADECIMENTOS
Acervo do Theatro Municipal de São Paulo – Sustenidos
CASA LIVRE

Theatro São Pedro

TEMPORADA
2026

**Óperas,
Concertos,
Música de Câmara,
Obras Inéditas,
Cine São Pedro,
Balés e Muito Mais!**

ASSISTA ÓPERAS COMPLETAS E MUITO MAIS NO NOSSO

CANAL:

 /TheatroSaoPedroTSP

**Acompanhe o Theatro São Pedro
nas redes sociais:**

 /theatrosaopedro

 /saopedrotheatro

 Theatro São Pedro Podcast

 Theatro São Pedro

FICHA TÉCNICA

SANTA MARCELINA CULTURA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

TARCÍSIO DE FREITAS GOVERNADOR

FELÍCIO RAMUTH VICE-GOVERNADOR

SECRETARIA DE CULTURA, ECONOMIA e INDÚSTRIA CRIATIVAS

Marília Marton Secretária

Marcelo Henrique de Assis Secretário Executivo

Daniel Scheiblich Rodrigues Subsecretário

Vicenzo Carone Chefe de Gabinete

Marina Sequetto Chefe da Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais

Jenipher Queiroz de Souza Diretoria de Difusão, Formação e Leitura

Thais Aparecida Da Silva Coordenadoria de Planejamento de Formação Cultural

SANTA MARCELINA CULTURA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ir. Luceni das Mercês Presidente

Ir. Valéria Araújo de Carvalho Vice-Presidente

Fabiane Sanches Peres Secretária

Ir. Claudia Maria da Silva Conselheira

Ir. Tereza Aparecida Benjamin Teixeira Conselheira

Ir. Carla Rosimeire Félix Conselheira

Jefferson dos Santos Rodrigues Conselheiro

Elza de Santana Braga Conselheira

Wilson Marcos Nascimento Cardoso Conselheiro

CONSELHO PARA ASSUNTOS ECONÔMICOS E FISCAIS (CAEF)

Ir. Odiva Palla Conselheira

Ir. Maria Aparecida Somenzari Conselheira

Ir. Sonia Maria de Souza Conselheira

DIRETORIA ESTATUTÁRIA

Ir. Rosane Ghedin Diretora-Presidente

Ir. Elena Campestrini Diretora Vice-Presidente

Ir. Maria Amélia Alves Diretora-Tesoureira

Ir. Demetria Bernardi Diretora-Secretária

DIRETORIA EXECUTIVA

Irmã Rosane Ghedin Diretora-Presidente

Paulo Zuben Diretor Artístico-Pedagógico

Odair Toniato Fiuza Diretor Administrativo-Financeiro

Beatriz Furtunato Campos, Felipe de Azevedo Alcântara, Ligia Vaz Gaia e Patrícia Ferreira Costa Equipe de Assessoria da Direção Executiva

COMPLIANCE & LGPD

Fernanda Oliveira Analista

ARTÍSTICO

Ricardo Appezzato Gestor Artístico

Anna Patrícia Araujo Coordenação Artística

Raíssa Naiara Encinas Supervisora do Arquivo Musical

Brena Ferreira Bueno Parra, Vinicius Sobrinho, Alline Gois, Miriane Borges Valle, Renata Rodrigues Garcia, Kimberly Gabriela Martelini Camargo e Thaís Araujo Patez Equipe Artística

Ana Claudia de Almeida Oliveira, Danilo Aparecido do Carmo Alves, Lennon Strabelli Aguado e Victor Martins Queiroz Arquivistas

PRODUÇÃO E OPERAÇÕES

Camila Rodrigues, Júlia Berengani, Tatiane Takahashi Equipe de Produção

Ana Paula Bressani Donaire, Karina Macedo Pinheiro, Tatiane Oliveira Pessoa de Seabra e Mykhaellen Vitoria Santos Silva Equipe Administrativa de Produção

Maria de Fátima Oliveira, Luciana Lacombe Magoulas, Eduardo Henrique do Couto Pinto Equipe de Operações

Silvia Aparecida Pereira Nascimento Copeira

EQUIPE TÉCNICA

Raíssa Milaneli Assistente de Palco

Douglas Mikael dos Reis Santos Assistente de palco

Felipe Silva Reche Técnico de Áudio e Vídeo

Celso Ferreira de Albuquerque e Wellington Nunes Pinheiro Equipe de Luz

André Leal de Lima e Marcio Cavalcante Bessa Equipe de Maquinário

Almir Rogério Agustinelli Operador de Som e Iluminação

André Malinardi Técnico de Estúdio

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Monica Hiromi Toyota Gestora de Desenvolvimento Institucional

RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL

Agnes Maria Ortolan de Munno Coordenadora

Iago Rezende de Almeida Supervisor

Camila Gonzales Domeni Analista de Relacionamento Institucional

COMUNICAÇÃO

Marina Panham Supervisora de Comunicação

José Terceiro Supervisor de Comunicação

Isabela Guasco Supervisora de Comunicação

Amanda Escobar Costa, Eric Campi Parolina, Julian Schumacher, Juliana Caldas da Silva, Nathália Barreiro de Sousa, Rafael de Moraes Rego e Mayra Bessa Liger Equipe de Comunicação

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Barbara Carnaval de Lima Coordenadora

Beatriz Fernanda Miranda Ribeiro, João Pedro Reis da Silva, Kátia Serafim da Silva Caires, Kelly da Silva Alves e Lígia Forlano Fonseca Equipe de Monitoramento e Avaliação

GESTÃO DE PESSOAS

Aline Giorgini Pereira Lima Coordenadora de Processos da Gestão de Pessoas

Cintya Daniela de Araujo Garcia Supervisora de Gestão Estratégica de Pessoas

DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

Patricia Mariano Cardoso de Oliveira, Karla Regina Gimenes Teixeira, Emilly Evelin da Silva, Tamiris Talita dos Santos Silva, Sophia de Souza Santos Equipe de Desenvolvimento de Pessoas

MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAS

Gisele da Silva Rodrigues, Lia Bock Correa Oliveira, Victor Ubaldo Marchioro dos Santos, Jaqueline Brito Lopes, Emilly Conceição de Almeida, Gabrielli Suriano de Souza Equipe de Movimentação de Pessoas

VALORIZAÇÃO DE PESSOAS

Carlos Lerro e Ademilson de Sena Equipe de Valorização de Pessoas

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E EM MEDICINA DO TRABALHO

Viviane Mara Gomes Leite Muniz, Cinthia Karen de Souza Farias Oliveira, Jefferson Emanuel Conceição dos Santos, Cassia Fernandes Gomides Malatesta, Kelly Matos Dourado, Giovana de Siqueira Ferreira Equipe de Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho

ÁREAS ADMINISTRATIVAS

Agrizio Andre Gomes Coordenador Administrativo Financeiro

Maria das Dores Barrozo de Oliveira Supervisora Administrativa Financeira

Emerson Bernardo Cunegundes Encarregado Administrativo Financeiro

CONTRATOS

Janaina Ribeiro de Andrade, Wesley Ribeiro do Nascimento, Jonas Lustosa de Carvalho, Luiza Freitas da Silva e Beatriz da Silva Custodio Equipe de Contratos

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Ana Carolina Bonfim de Sa das Neves, Alex Lopes da Silva, Leandro Xavier Goulart e Isabel Cristina da Silva Equipe de Prestação de Contas

FINANCEIRO

Aline Ribeiro de Lima, Thalyta Aparecida de Rezende, Renan Delilo, Jessica da Silva Souza, Roseane Soares dos Santos, Thiago Mendes Santos, Izabela Pereira dos Santos Carvalho e Vanessa Jaco de Lima Bastos Equipe Financeira

ORÇAMENTOS E CUSTOS

Arilson Miranda dos Santos, Alexandre Augusto Ramos, Andre Passos Oliveira, Paulo Henrique Pereira dos Santos Equipe de Orçamentos e Custos

CONTABILIDADE

Rodrigo Ronald Henrique da Silva Gerente Corporativo de Contabilidade

Carla Denise de Meneses Azevedo e Rogerio Batista Machado Equipe de Contabilidade

COMPRAS E SUPRIMENTOS

Sueli Mitie Munoz Palma Supervisora de Compras e Suprimentos

Daniel Nogueira, Carlos William Pereira Nascimento, Emilly Ribeiro Gonçalves, Gilmara Crispina dos Santos, Gabriela Daniel do Rosario, Hevellyn de Jesus dos Santos, Lucas Ferreira Rodrigues, Luciana Luiza Cavalcante da Silva, Marcelo Ferreira e Marcello Victor Alves Da Silva Equipe de Compras e Suprimentos

INFRAESTRUTURA, PATRIMÔNIO E FACILITIES

Cleiton Dionatas Souza Coordenador

SERVIÇOS DE APOIO

Gabriel de Paula Supervisor de Infraestrutura

PATRIMÔNIO

Flavio Vitor de Queiroz Supervisor de Patrimônio/Central de Equipamentos.

Clayton da Silva Santos, Gustavo Gomes Estevão, Pedro Jacob de Britto e Miqueias Silva Barreto Equipe Central de Equipamentos

Jailson da Silva, Fabio Luiz Almeida e Lucas Araujo Da Silva Teixeira Equipe Setor Patrimônio

LOGISTICA

Renan Batista de Souza, Pamela Sampaio Spigariol, Dennis da Silva Ferraro e Tiago Martins Ferreira do Nascimento Equipe de Logística

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Charles Neris Coordenador Corporativo de TI

Eduardo Gomes da Silva Neto Supervisor de TI

Carlos Eduardo da Cunha, Francisco Bezerra dos Santos Junior, Helloah Conceição Santana, Igor Carvalho Morais, José Felipe dos Santos Silva, Kevin Philipp Cerqueira Romero, Júlio Cesar de Oliveira Rodrigues, Pedro Henrique, e Walaf Matheus Silva Equipe de Tecnologia da Informação

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO USUÁRIO

Jaciara Santos Souza Sampaio Ouvidoria

Realização

**SANTA
MARCELINA**
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

THEATRO
SÃO PEDRO

TUDO VIRA
CULTSP

Secretaria da
Cultura, Economia e Indústria Criativas



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS